

5 vereadores votam contra Projeto de Resolução que modificava a gastança com viagens oficiais

Após apresentarem parecer favorável na Comissão de Justiça e Redação, Andrea Moreto (relatora) e Kazuto Matsumura (presidente) foram contra o Projeto de Resolução em votação no Plenário

Cinco dos vereadores da Câmara Municipal de Jales, na sessão ordinária de segunda-feira (13), votaram pela manutenção do atual regime despesas com viagens oficiais rejeitando um Projeto de Resolução que propunha outros procedimentos para a realização de despesas mediante regime de adiantamento. O Projeto de Resolução nº 3/2026, modificando o sistema atual foi apresentado pelos vereadores Luís Especiato (PT) e Leandro Antonio Bigotto (PL).

De acordo com os autores do projeto de resolução, as despesas decorrentes de viagens oficiais dos parlamentares e servidores do Poder Legislativo seriam realizadas exclusivamente sob o regime de adiantamento, observados os princípios da legalidade, moralidade, publicidade, eficiência, economicidade e interesse público, e que, os recursos des-



Vereadores participam de uma sessão legislativa realizada no Plenário Tancredo Neves

tinados às despesas de viagem seriam concedidos mediante adiantamento a servidor designado pela presidência da Mesa Diretora vedada a entrega direta de numerário ao agente político.

O projeto rejeitado pelos vereadores estipulava que cada viagem corresponderia a um processo administrativo individualizado.

O projeto de resolução vetava a realização de despesas de caráter pessoal, particular ou desvinculadas do interesse institucional da Câmara Municipal e considerava que as viagens oficiais dos Vereadores como dos servidores somente seriam autorizadas quando relacio-

nadas ao exercício das funções institucionais do Poder Legislativo.

Instada a dar o seu parecer no Projeto de Resolução, a Comissão de Constituição, Justiça, Redação e Legislação Participativa pela sua relatora Andrea Cristina Moreto Gonçalves (PODE), ao examinar o Processo nº 537/

2026, que se refere ao Projeto de Resolução nº 03/2026, de autoria do Poder Legislativo, considerou em seu voto, que os procedimentos modificando o sistema atual apresentado pelos vereadores Luís Especiato (PT) e Leandro Antonio Bigotto (PL), dando parecer favorável no seu aspecto constitu-

cional, legal ou jurídico

Acompanhou o voto da relatora, o presidente Kazuto Matsumura (PRD) e o vice-presidente. Leandro Antônio Bigotto (PL).

Durante a votação em Plenário, Andrea Moreto e Kazuto Matsumura, votaram contra o Projeto de Resolução, mesmo após considerá-lo constitucional em todos os seus aspectos. Também votaram contra: Elder Garcia Mansuelli (PODE), Eliane Miranda Matsukawa (REPUBLICAN), e Vanderley Vieira dos Santos (REPUBLICAN). O Presidente da Câmara, Bruno Henrique de Paula, não participou da votação, pois o quórum para apreciação era de maioria simples.

Votaram favoráveis ao Projeto de Resolução em virtude de sua constitucionalidade, Além de Especiato e Bigotto, os parlamentares Franciele Villa Matos (PL) e Rivelino Rodrigues (PP).

Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social elege diretoria e realiza primeira reunião



O presidente Manoel de Aro, eleito por aclamação presidiu a primeira reunião do Conselho e os demais diregente do Conselho Municipal de Habitação em foto especial

Na terça-feira (14/7), o Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social de Jales – CMHIS, realizou sua primeira reunião ordinária que marcou o início oficial das atividades do colegiado. Na escolha dos novos dirigentes do CMHIS de Jales, foi escolhido por aclamação o engenheiro Manoel Andreo de Aro, secretário municipal de Obras, In-

fraestrutura e Desenvolvimento Urbano para presidente, Daiana de Oliveira como vice-presidente e Admildo José Ferreira dos Santos como secretário.

Na reunião, os conselheiros também iniciaram a análise do Regimento Interno, deliberando pela inclusão de dispositivos sobre a composição do Conselho, quórum para realização das reuniões

e possibilidade de encontros em formato on-line. Após as adequações, o documento será novamente submetido ao plenário para aprovação.

Entre os assuntos debatidos, destacou-se a preocupação com o período de inscrições para futuros programas habitacionais coincidir com o calendário eleitoral. Diante disso, a Secretaria Municipal de Obras, Infraes-



trutura e Desenvolvimento Urbano informou que buscará orientações junto à Procuradoria Geral do Município e à Caixa Econômica Federal para garantir o cumprimento da legislação e a regularidade do processo. A reunião foi encerrada após o cumprimento de toda a pauta prevista.

O presidente Manoel Andreo de Aro, CMHIS de Ja-

les, relatou que ao assumir a presidência do Conselho Municipal de Habitação de Interesse Social "é uma grande responsabilidade e, ao mesmo tempo, uma oportunidade de contribuir para o fortalecimento das políticas habitacionais em nosso município. Esta primeira reunião representa o início de um trabalho pautado pelo diálogo, pela transparência e pela par-

ticipação de todos os conselheiros" e concluiu dizendo que a eleição da mesa diretora "é um passo importante para organizarmos as ações do Conselho e garantirmos que as decisões sejam tomadas de forma democrática, sempre buscando atender aos interesses da população e ampliar o acesso à moradia digna em Jales".

Grupo Cene e Funfarme aderem ao Pacto Ninguém se Cala

Com apoio das entidades, iniciativa contra violência de gênero chega a 130 parceiros

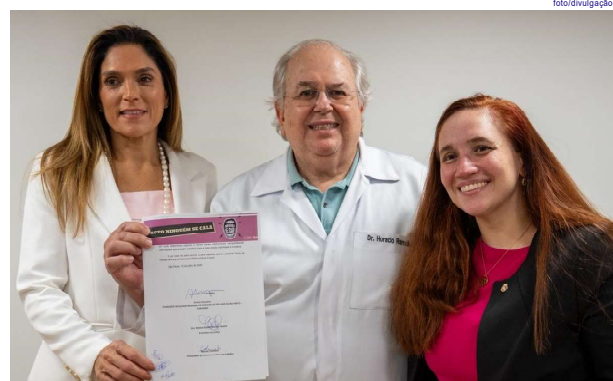
O Pacto Ninguém se Cala, iniciativa do MPSP e do Ministério Público do Trabalho desenvolvida para incentivar a conscientização do enfrentamento da violência contra a mulher em diversos ambientes, ganhou o reforço de duas entidades dedicadas à saúde. Nesta quarta-feira (15/7), o Grupo Cene e a Fundação Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto (Funfarme) oficializaram suas adesões ao projeto, que passa agora a con-

tar com 130 parceiros.

De acordo com a promotora de Justiça Heloisa Gaspar Martins Tavares, o Pacto Ninguém se Cala tem o intuito precípuo de levar ao rompimento do silêncio muitas vezes imposto a vítimas de violência de gênero, muitas vezes acudadas pelo sentimento de vergonha, pelo medo de perseguição ou por não encontrar ambientes acolhedores. Ela reforçou a necessidade de se construir "uma cultura institucional de res-

peito e de igualdade de direitos e oportunidades". Já Marina Tramonte, procuradora do Ministério Público do Trabalho, ressaltou que os espaços profissionais precisam transmitir às mulheres a certeza de segurança.

O diretor executivo da Funfarme, Horácio Ramalho (foto ao lado), assinou o termo de adesão pela entidade de ensino, enquanto o Grupo Cene foi representado pela empresária Sueli Kaiser.





José Renato Nalini é Reitor da UNIREGISTRAL, docente da Pós-graduação da UNINOVE e Secretário-Executivo das Mudanças Climáticas de São Paulo.

Ganhar para pensar

As gerações passadas foram imprevisíveis e não perceberam – ou não quiseram perceber – que o esgotamento dos recursos naturais da Terra significa um suicídio coletivo. Na verdade, um ecocídio, ou seja, a matança de tudo o que é vivo sobre a face da Terra.

Para muitos, já ultrapassamos o ponto de inflexão. Ou seja: estamos condenados a desaparecer, já que fomos inquietos muito antes da nossa Casa Comum. Para outros, ainda há esperança. E pensando nisso, em 2024 foi lançado um Fundo de Ação Climática da Juventude, pela Bloomberg Philanthropies em parceria com a Universidade Johns Hopkins e das redes de cidade C40 e CGLU.

O propósito desse Fundo

é apoiar cidades ao redor do mundo a financiar e implementar projetos climáticos desenvolvidos por jovens. O ideal é a faixa etária dos 15 aos 24 anos, pois essa geração é a que mais sofrerá os efeitos inclementes da resposta que a natureza ferida oferece à humanidade perversa.

A sobrevivência da humanidade – e de toda espécie de vida na Terra – depende do protagonismo juvenil na

implementação de soluções locais para a crise climática.

É na cidade que as pessoas nascem, vivem e morrem. Portanto, é na cidade que as soluções locais devem ser criadas, imaginadas, postas em prática e disseminadas.

O Fundo de Ação Climática da Juventude oferece 50 mil dólares e assistência técnica para promover competições de inovação aberta e mobilizar os jovens para

projetar, desenvolver e implementar soluções que atendam às necessidades locais urgentes alinhadas às metas climáticas da cidade.

Os municípios que implementarem os 50 mil dólares iniciais dentro de um ano, serão elegíveis para receber mais 50 mil dólares para apoiar mais projetos liderados por jovens.

É uma boa notícia e poderia ser replicada em cada município, a partir do con-

glomerado de empresas que ali exploram suas atividades e, portanto, auferem lucro que deve, ao menos em parte, ser devolvido à comunidade que as sustenta.

O mundo precisa de boas ideias. Sem elas, seremos condenados à extinção, o que não estava no sonho de qualquer pessoa, por mais alienada que ela fosse. Vamos incentivar a juventude a pensar em alternativas à catástrofe derradeira?

FOLHAGERAL

da redação

Em mais uma semana de intensa movimentação, o cenário político de Jales reflete uma agenda robusta de ajustes fiscais, debates sobre o espaço urbano e fortes articulações de bastidores.

Com as dinâmicas regionais aquecidas, a administração pública e o legislativo local mostram que o ritmo de decisões dita os rumos do desenvolvimento.

A recente iniciativa da administração do prefeito Luis Henrique dos Santos Moreira, que implementou o parcelamento facilitado do ISSQN e da TLLF, marcou uma importante movimentação na política econômica municipal.

A medida busca aliviar o orçamento de prestadores de servi-

ços e comerciantes locais, garantindo a regularidade fiscal ao mesmo tempo em que oxigena a economia de Jales em um momento estratégico do ano.

No ambiente legislativo, o destaque dos últimos dias ficou por conta da cobrança feita por vereadores para a regulamentação urgente do uso de bicicletas elétricas nas vias da cidade.

Essa movimentação política ecoa um clamor crescente da população por maior segurança no trânsito e mostra a necessidade de o poder público se antecipar às novas dinâmicas de mobilidade que transformam o cotidiano da comunidade.

Na sessão ordinária realizada em 13 de julho de 2026, a Câmara Municipal de Jales perdeu

uma oportunidade valiosa de demonstrar um compromisso inequívoco com a austeridade fiscal e a ética administrativa.

Por um placar apertado de 5 votos a 4, os vereadores rejeitaram o Projeto de Resolução nº 03/2026 — de autoria de Luis Espicatti (PT) e Leandro Bigotto (PL) —, que propunha mecanismos mais rígidos de controle sobre as despesas com viagens oficiais e adiantamentos.

Ao optarem por manter o regime flexível atual, sob os votos contrários de Andrea Moreto, Elder Mansueli, Eliane Matsukawa, Fábio Matsumura e Vanderley Vieira, a maioria do legislativo jalesense escolheu o conforto das regras antigas em vez de dar o exemplo prático de zelo com o dinheiro público que os ci-

dadãos tanto exigem.

Infelizmente, o cotidiano jalesense também foi marcado por uma dor profunda que exige atitudes imediatas de quem governa.

O trágico acidente ocorrido em 10 de julho, que tirou a vida do ciclista João Pedro da Silva, de apenas 16 anos, na Avenida Arapuã, trouxe à tona a urgência de repensarmos a mobilidade e a sinalização urbana.

Essa fatalidade joga luz diretamente sobre as indicações apresentadas na sessão legislativa de 6 de julho, quando os parlamentares solicitaram reduções de velocidade na Avenida Roque Viola e faixas elevadas de pedestres nas proximidades de EMEIs locais.

Proteger

a integridade física de pedestres e ciclistas em avenidas de fluxo intenso não pode ser uma demanda burocrática em segundo plano; é uma prioridade que custa vidas.

Ouvir-se críticas esta semana em relação ao posicionamento de Andrea Moreto e Kazuto Matsumura que foram favoráveis ao Projeto de Resolução considerando-o constitucional na Comissão de Justiça e Redação e contrários no Plenário.

Como relatora da Comissão de Justiça e Redação — comissão mais importante da Câmara — o dever dela é analisar estritamente a constitucionalidade, legalidade e a técnica legislativa da proposta.

Ela avalia se o projeto fere a Lei Or-

gânica do Município, a Constituição Federal ou o regime interno. No plenário, o voto é soberano e envolve o "juízo de valor". E vota contra.

O presidente Lula sancionou a Lei 15.468/2026, que inclui a educação política e os direitos da cidadania como componentes curriculares obrigatórios da educação básica (que abrange a educação infantil e os ensinos fundamental e médio).

A educação política será trabalhada de forma transversal, sem compor uma disciplina isolada. Ela deve ser conectada a disciplinas tradicionais — como história, geografia e sociologia — e que tenham afinidade com o tema. A lei é originada de projeto (PL 4.088/2023) aprovado pelo Senado em junho.

Justiça Federal em Jales (SP) aprova prestações de contas das Estações de Bombeiros



Verba resultou de prestações pecuniárias fixadas em processos criminais.

A Justiça Federal em Jales/SP aprovou as prestações

de contas das Estações de Bombeiros de Jales, Votuporanga, Santa Fé do Sul e Fernandópolis/SP referentes à destinação de R\$ 225.382,86

utilizados em ações de defesa civil, combate e prevenção de incêndios florestais na região.

Os recursos são provenientes de prestações pecuniárias fixadas em processos criminais e depositadas em contas judiciais.

A aplicação de verbas dessa natureza no combate a queimadas está prevista na Recomendação CNJ nº 155/2024 e na Portaria Conjunta Pres/Core nº 39/2024.

Os valores foram repassados por meio de convênios com as prefeituras de Votu-

poranga, Fernandópolis, Santa Fé do Sul e Jales. As quatro estações são responsáveis pelo atendimento de 45 municípios na área da 24ª Subseção Judiciária de Jales, beneficiando aproximadamente 350 mil habitantes.

"A documentação apresentada demonstra que os recursos foram aplicados em consonância com os projetos aprovados, observados os princípios da legalidade, economicidade e eficiência, mediante processos formais de contratação pública sujeitos à fiscalização

do Tribunal de Contas do Estado", avaliou o juiz federal Roberto Lima Campelo.

As prestações de contas apresentadas pelas Estações de Bombeiros de Votuporanga, Fernandópolis e Santa Fé do Sul foram aprovadas integralmente.

O Corpo de Bombeiros de Jales teve aprovação parcial de contas, devido à pendência na entrega de parte dos

equipamentos importados. A unidade deverá apresentar prestação complementar após receber os itens faltantes, até 26 de setembro.

O Núcleo de Apoio Regional (Nuar) da 24ª Subseção acompanhou a execução dos projetos, assegurando a regularidade na prestação de contas.

Decisão Nº 13307455/2026 - Jale-DSU/Jale-Nuar

Carvalho.it
TECHNOLOGY

Ainda não escolheu o software ideal ou precisa de uma solução personalizada para sua empresa?

gestor.inOne
agro.inOne
condo.inOne
track.inOne

Converse com um especialista e saiba como nossas soluções poderão lhe ajudar.

contato@carvalhoit.com.br
www.carvalhoit.com.br

Fatec Jales participa de leilão em prol do Hospital de Amor



A Fatec Jales, por intermédio do curso superior de Tecnologia em Gestão Empresarial, participou de uma importante ação solidária em prol do Hospital de Amor: o 24º Leilão Direito de Viver, realizado no dia 12 de julho, no Espaço Morangos Urânia.

A participação da instituição ocorreu a convite da acadêmica Carol, integrante da comissão organizadora do evento, cuja dedicação foi fundamental para a realização da iniciativa e para a integração da Fatec Jales à ação solidária.

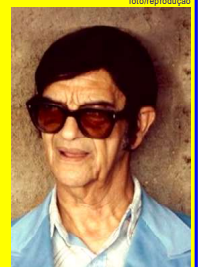
Representando a institui-

ção, o coordenador do referido curso, Prof. Dr. Edy Carlos Santos de Lima, e as estudantes Carol, Débora, Gabriele e Angélica prestaram atendimento aos participantes do evento, contribuindo para a organização e o acolhimento do público.

A participação da instituição reafirma sua missão de promover uma formação acadêmica pautada não apenas na excelência técnica, mas também no compromisso com a sociedade, contribuindo para o fortalecimento de uma sociedade mais solidária.

Palavras de Chico Xavier

A Doutrina Espírita estará tão bem depois da minha desencarnação quanto estava antes, porque eu não sou pessoa com qualidades especiais para servi-la. Eu sou um médium tão comum, tão falível, como qualquer outro. Não me sinto uma pessoa necessária e muito menos indispensável. Outros médiums estarão aí, interpretando o pensamento e a mensagem dos nossos amigos espíritas, e eu peço a Deus apenas que não me deixe falir na minha tarefa.



Esta coluna tem o patrocínio e responsabilidade da Associação Espírita "Chico Xavier" de Jales - Rua Goiás, 4336 - CEP 15700-002 Jardim Paulista - Jales/SP

Jornal Folha Noroeste Digital
Circulando Universalmente

CNPJ 09.290.199/0001-04 - Inscrição Municipal 18.455
Diretor responsável Roberto Carvalho
Rua São Paulo nº 1.764 - Bairro IV Centenário
CEP 15.704-042 - Jales - SP - Cel. 99708-5357
Blog: www.folhanoroeste.blogspot.com
<https://www.facebook.com/folhanoroestedejales/>
e-mail: folhanoroeste.jales@gmail.com
Os artigos assinados são de inteira responsabilidade de seus autores

Artigo & Opinião

O candidato ideal a presidente da República



foto/arqui.vopessoal

Samuel Hanan é engenheiro com especialização nas áreas de macroeconomia, administração de empresas e finanças, empresário, e foi vice-governador do Amazonas (1999-2002). Autor dos livros "Brasil, um país à deriva", "Caminhos para um país sem rumo" e "Amazônia Brasileira, preservar para viver, responsabilidade mundial". Site: <https://samuelhanan.com.br>

perência como professores titulares de universidades.

A candidatura perfeita se comprometeria com outra mudança: a de proibir decisões monocráticas na segunda e na última instância dos Tribunais, ficando exigidas decisões tomadas pelas turmas ou pelo tribunal pleno, exceto em habeas corpus, ainda assim com reexame necessário do colegiado, em até 30 ou 60 dias.

O candidato ideal precisaria garantir combate efetivo e permanente à corrupção, propondo mudanças legislativas para tornar hediondos os crimes de corrupção ativa e passiva, além de crimes de facilitação ou desvio de dinheiro público, sem direito à progressão de pena, e com decretação de inelegibilidade por 20 ou 30 anos, além da obrigatoriedade de ressarcir os cofres públicos, com aplicação das penas após condenação por colegiado de segunda instância. A simples redução da corrupção pela metade do patamar atual (hoje estimado em até 4% do PIB pela FGV/IBRE) seria capaz de gerar economia de R\$ 270 bilhões por ano, o correspondente a 1,25% a 1,5% do PIB.

A candidatura ideal também teria como pressuposto o afastamento automático do concorrente que, eleito, descumprir os compromissos fiscais – como déficit primário igual a zero –, cumulado com a pena de inelegibilidade por 20 anos, exceto em caso de pandemia ou estado de guerra.

O candidato ideal precisaria se comprometer a reduzir as renúncias fiscais da União, hoje de 5,7% do PIB, de forma linear, à razão de 1 ponto percentual do PIB por ano, excetuadas as renúncias autorizadas na Constituição Federal e aquelas concedidas por prazo determinado, vedadas prorrogações, até ter atingido o limite de 2% do PIB. Isso garantiria economia de R\$ 135 bilhões no primeiro ano,

de R\$ 270 bilhões no segundo, e de R\$ 405 bilhões/ano a partir do terceiro ano.

Garantia de reajuste anual do salário-mínimo pela inflação do ano anterior, mais 80% da taxa de crescimento do PIB do segundo ano anterior ao da sua aplicação, consistiria em outra condição de uma candidatura ideal à Presidência da República. Seria uma maneira de reverter a perversidade do governo atual que vem retirando renda de quem ganha salário-mínimo, dos aposentados e dos pensionistas do INSS através da alteração da metodologia de cálculo do reajuste anual imposta pela lei 15.077 de 28.12.2024 (belo presente de natal). Uma forma de mudar a realidade de momento, na qual os 10% mais ricos detêm 70% das riquezas do país (1% mais rico responde por 48,4% da riqueza nacional) enquanto os 50% mais pobres detêm menos de 10% das riquezas brasileiras.

O candidato ideal se comprometeria a manter os benefícios do programa Bolsa Família com correção automática pelo percentual da inflação (IPCA) do ano anterior. E a fazer a correção anual da tabela do Imposto de Renda pelo percentual da inflação (IPCA) do ano anterior. Com tantos penduricalhos, não é razoável se fazer política de controle de gastos tirando dinheiro dos que nada (ou quase nada) tem, como o governo atual fez e segue fazendo.

Outra imposição seria a obrigação de controlar os gastos com o funcionalismo público de modo que essa despesa não ultrapasse 10% do PIB (13,7% em 2025), excluindo-se desse limite 1% do PIB adicional para remuneração dos professores a fim de viabilizar que 100% dos alunos da rede pública estudem em regime de tempo integral. Tal controle representaria economia anual da ordem de R\$ 365 bilhões.

Esse compromisso deve incluir o estrito respeito ao teto salarial, não se admitindo nenhum penduricalho, subteto ou exceção.

O presidente ideal deveria fechar questão com a redução do número de ministérios, dos atuais para o máximo de 25, incluindo nesse rol duas novas pastas: o Ministério Anticorrupção e o Ministério da Segurança Pública e de Combate às Facções Criminosas e Organizações Terroristas.

Seria também negociável o compromisso de implantação da exigência de que todas as pessoas eleitas para cargos do Executivo e do Legislativo, bem como aquelas nomeadas para Tribunais de Contas, Magistratura e Ministério Público – mesmo os concursados –, bem como para Ministérios, Secretarias, Secretarias Executivas e Diretorias e Conselhos das Estatais apresentem anualmente a declaração integral do Imposto de Renda (e não apenas a Declaração de Bens, como se dá atualmente), com publicação no Diário Oficial, e abertura dos sigilos bancário e fiscal no período em que estiverem no exercício do cargo público, sendo ainda sujeitos à quarentena de 2 a 5 anos para ocupação de cargos semelhantes na iniciativa privada, conforme lei que regerá a matéria. Além disso, ficariam sujeitos à incidência de tributos – em conformidade com a legislação aplicável a todos os cidadãos – sobre todos os ganhos auferidos por servidor público, de toda e qualquer instância.

O candidato perfeito faria constar no trato com os eleitores que reduziria drasticamente o foro por prerrogativa de função, restringindo esse instituto apenas aos chefes dos Três Poderes da República. O que significa dizer que, em caso de malfeitos, todos os cidadãos, mesmo os ocupantes de altos cargos públicos, respon-

derão civil e criminalmente aos juizes de primeira instância.

Do postulante ideal à Presidência seria exigido também o compromisso pacto de combater o analfabetismo e de reduzir o analfabetismo funcional, hoje de 29%, para patamar inferior a 10% da população durante seu mandato.

A economia gerada com essas medidas – cerca de R\$ 800 bilhões/ano – permitiria uma extraordinária injeção de recursos públicos para as áreas de infraestrutura, educação, saúde, segurança pública, habitação e para os programas de distribuição de renda. Montante suficiente para dobrar a estrutura do SUS (R\$200 bilhões/ano), ampliar em 50% o Bolsa Família (R\$100 bilhões/ano), investir R\$ 50 bilhões/ano para melhorar a vigilância nas fronteiras, portos e aeroportos, aplicar igual valor na construção de unidades habitacionais, R\$ 150 bilhões/ano para garantir escolas em tempo integral e ainda investir R\$ 50 bilhões/ano em segurança pública, sobrando outros R\$250 bilhões/ano para investimento em infraestrutura. Comprova-se que o Brasil não tem falta de dinheiro, tem má gestão, privilégios e corrupção.

Hoje, a única coisa efetivamente organizada no Brasil é o crime. Para escapar dessa camisa de força o Brasil precisa de um candidato a presidente corajoso e honesto o suficiente para se comprometer com a adoção dessas medidas e apresentar à nação um plano de metas, a exemplo do que fez Juscelino Kubistchek em 1958. Juscelino ganhou as eleições, cumpriu 74% das 31 metas estabelecidas (incluindo a construção de Brasília) e levou o Brasil a um novo patamar de desenvolvimento, com crescimento médio anual de 8,06% do PIB durante seu mandato. Um verdadeiro estadista.

A quatro meses da eleição, é oportuno indagar: qual seria o candidato ideal a presidente da República? A resposta está nas qualificações pessoais aliadas a um grande projeto para a nação, que nenhum dos pré-candidatos que já se apresentam foi capaz de propor ao eleitorado até o momento.

O candidato ideal seria aquele que assumisse o compromisso de apresentar e registrar no Tribunal Superior Eleitoral, antes do 1º turno das eleições, um plano de governo contendo de 20 a 30 metas prioritárias, explicadas detalhadamente, com quantificação dos investimentos necessários, e definição das datas de início e fim para implantação de cada uma delas. Sem achismos, sem promessas inexecutáveis, isso contribuiria muito para qualificar os debates entre os candidatos, dando a oportunidade de poder fazer uma escolha informada.

O candidato ideal seria aquele que se compromettesse a apresentar ao Congresso Nacional, no primeiro trimestre de seu gover-

no, proposta de Emenda Constitucional (PEC) extinguindo o instituto da reeleição para os cargos do Executivo e alterando para cinco anos o mandato de presidente da República, governadores e prefeitos, além de aumentar o mandato dos senadores dos atuais oito para 10 anos.

Ainda no campo ideal, o melhor candidato seria aquele que propusesse alteração legislativa para acabar com a vitaliciedade dos cargos de ministros dos Tribunais Superiores, ministros do Tribunal de Contas da União, conselheiros dos Tribunais de Contas Estaduais e Municipais, de juizes, desembargadores, promotores e procuradores de Justiça. A vitaliciedade seria substituída por mandatos de 10 a 20 anos, sendo permitida a recondução para apenas mais um período, mediante aprovação do Senado. Além disso, deveria garantir que trabalharia para exigir que 25% dos membros do Supremo Tribunal de Justiça sejam, obrigatoriamente, professores doutores com pelo menos 20 anos de ex-

A pátria das chuteiras cor-de-rosa



foto/arqui.vopessoal

Marco Antonio Spinelli é médico, com mestrado em psiquiatria pela Universidade São Paulo, psicoterapeuta de orientação junguiana e autor do livro "Stress o coelho de Alice tem sempre muita pressa"

um vexame para nossa coleção. Perdemos para um time fraco de bola e forte de porte físico. O time de "cintura dura" europeu que costumávamos pôr na roda. Jogamos fechadinhos, sem posse de bola, como faria o Grêmio Votuporanguense (com todo respeito). E tomamos dois gols na hora que o Ancelotti destruiu o time com a entrada do Neymar. Isso culminando quatro anos de caos, incompetência e mau caratismo que caracteriza nossos dirigentes e CBF. O time não jogou com os quatro técnicos que teve. Carlo Ancelotti veio com a banca de técnico mais vitorioso da história. Foi pro Carnaval, cantou o hino a plenos pulmões, fez propaganda de cerveja, e o time continuou sem alma, sem pegada, sem ideia de jogo. Nós brasileiros, com nosso rodrigueano complexo de vira-latas, olhamos

para o Carletto e balbuciamos: "Yes, Buana", e engolimos a convocação com escolhas absurdas e o encaixe de Neymar na vaga de João Pedro, do Chelsea, em muito melhor forma. Oramos para o time ir ganhando corpo na competição, como foi em 2002. Depois de suar sangue para bater o Japão, perdemos, pela quarta vez, para um europeu na quinta partida da Copa. Mais vira-latas do que nunca.

As pessoas levantam a voz para insultar os jogadores, milionários e que se formam desde cedo no futebol europeu. Temos, não por acaso, um técnico europeu. Os puristas bradam que perdemos nossa alma brasileira, robotizados pelos esquemas e regras que extinguem a nossa criatividade. E esse debate é mais antigo do que se pensa.

Ganhamos a nossa primei-

ra copa em 1958, depois de duas copas traumáticas: a de 50, que perdemos em casa, e de 54, que perdemos para a melhor Hungria de todos os tempos. Houve um zum zum racista na CBD que os atletas brasileiros eram mais fracos psicologicamente que os europeus. Sobre tudo, os negros. Escalamos um time só de brancos. Que, obviamente, não funcionou. Os líderes do grupo encostaram no técnico e a seleção mudou de rumo, colocando Didi, Vavá e dois meninos promissores, chamados Garrincha e Pelé. Esse time ganhou a Copa enfleirando goleadas. Surgia aí a "magia brasileira".

O Brasil entrou no mapa do imaginário mundial com aquela seleção, e o Pelé, depois chamado de Rei, acabou virando o símbolo daquele país jovem e desconhecido, que engatinhava para acertar o passo com o

mundo industrial. Ganhamos três copas e levamos para casa a taça Jules Rimet. Viramos "a pátria de chuteiras". Nossa identidade e autoestima dependia, e depende, dos nossos poucos heróis. Nossos heróis agora nós vemos pela TV, pois vão embora cedo e se desenvolvem no exterior. Acho que a nossa principal adaptação não é de jogar do "jeito brasileiro", mas de se adaptar à bagunça e aos desmandos da CBF. E de um sujeito oculto, que manda no futebol brasileiro: os empresários.

Dito tudo isso, vou falar das "vantagens" da nossa derrota: voltamos para nossa vida comum, os escândalos voltam a ser comentados, e deixamos de procurar por heróis e vilões para exercer o heroísmo onde isso é necessário, que é de enfrentar os boletos e a luta do nosso dia a dia.

Não precisamos ligar nossa identidade às chuteiras cor de rosa que foram moda nessa Copa, usada pela maioria de nossos jogadores. Podemos gostar ou não da cor, ou ter saudade das chuteiras pretas, mas isso não é mais o assunto mais importante. Nosso viralismo precisa deixar todos os setores de nossa sociedade e, sobretudo, nosso imaginário. Somos um povo trabalhador que aprende, todo dia, tentando sobreviver ao caos que serve a interesses antigos e ainda predominantes em nosso meio. Podemos nos orgulhar de trabalharmos duro e construir nossa vida todo dia. Estamos cada vez mais distantes das chuteiras cor de rosa e da camisa amarela como única fonte de identidade. Ou de orgulho. Nossa derrota pode ter sido, então, uma libertação.

Na Copa do Catar, eu me permito colocar a colher no assunto da eliminação da seleção do Tite para a Croácia. Na época, até a Monja Cohen deixou seus ares de santidade para esculhambar o Tite, que não colocou o Neymar para bater o primeiro pênalti, na fatídica disputa que nos mandou para casa.

Agora, quatro anos depois, vou meter a minha colher de psiquiatra e psicoterapeuta no angú de mais

Homo sapiens vs Homo religioso



De um lado, temos um homem, um ser humano, que carrega em seu DNA milhares de anos de história, cultura e conhecimento. De outro, o homem que abdicou

Julio Medeiros é um poeta e prosador moldado por uma vida de aventuras. Em seu livro "Nátaly e Vitor", compartilha reflexões sobre fé e dilemas existenciais.

de todo esse cabedal, para numa atitude pouco racional, que ele atribui à "fé", abraçar de forma simplista uma miríade de rituais e dogmas da "igreja", usando Deus como resposta leviana para todas as inquietações e iniquidades do espírito humano.

Nem um, nem outro. Observo essa pantomima na esperança de que o ser humano escolha o caminho certo, para realizar o "salto" – ou próximo salto – na cadeia evolutiva.

Você já pensou em teologia? Calma, eu explico: a igreja, que surgiu na intenção de libertar o homem, a

partir do momento em que aceitou ser governada pelo homem, ao invés de seu Criador, passou a sufocar e a estrangular quem deveria ser liberto.

O ser insurgente cria a via do renascimento, que deságua com toda sua força para o Iluminismo, provocando a liberdade almejada, protagonizando o ser humano. Nesse contexto, a teologia vem a ser classificada como religião e, dessa forma, jogada para o "andar de baixo" do conhecimento.

Ledo engano! Por mais conhecimento que tenha entrado no mundo por conta

dos iluministas, há muitas coisas – ideias, premissas, conceitos e filosofias – que não se sustentam. Nenhum ser humano detém o conhecimento absoluto. Por outro lado, fora com o obscurantismo imposto pela igreja, penso eu. Quem quer voltar para trás?

Contudo, consideremos o fato de que, embora a etimologia da palavra teologia, o estudo da teologia fala mais do ser humano que, objetivamente, de Deus. Sim, isto mesmo. A partir do momento em que se estuda e se procura entender o Criador, entende-se melhor a

criatura e a si mesmo.

E como estudar, ou saber sobre Deus?

Existem alguns caminhos: primeiro, a simples observação da natureza (a harmonia existente não se justifica pelo acaso). Segundo, observando a si mesmo. Olhe-se no espelho: a complexidade harmoniosa de células que formaram seus olhos, suas cordas vocais para emissão de sons, os membros que servem para locomoção e as mãos com o dedão contraposto que servem para agarrar. É impossível, diante das evidências, escolher acreditar ser obra

do acaso em detrimento de algo planejado. Por último existe a Bíblia. Encare esse fato sem preconceitos. Um carro tem manual, um liquidificador tem manual e, de forma metafórica, a Bíblia é o manual de Deus.

Há de se considerar todo conhecimento amalhado na história humana, atribuindo-lhe o devido valor. Contudo, em análise crítica, devemos rejeitar o que não é salutar para o crescimento do indivíduo como ser humano e aceitar, num salto de fé racional, que somos produto de um Deus Criador.

1º Encontro Sub-regional das Cáritas Diocesanas acontece na Arquidiocese de São José do Rio Preto

**Texto e imagens
André Botelho
e Bruno Gabaldi**

Fruto do 3º Fórum Social, aconteceu no sábado, 11 de julho, o 1º Encontro Sub-regional das Cáritas Diocesanas, no Centro Pastoral São José, da Arquidiocese de São José do Rio Preto, com a participação de cerca de 30 representantes das Cáritas da Província Eclesiástica.

O encontro, ocorrido na semana em que se recordou o primeiro aniversário da instalação da Província, contou com a presença de Dom Antônio Emídio Vilar, sdb, arcebispo de São José do Rio Preto, acolhendo os bispos Dom Reginaldo Andrietta (Jales) e Dom Moacir Aparecido de Freitas (Votuporanga), bem como representantes das Dioceses de Barretos e Catanduva e a presença do Secretário Executivo da Cáritas Brasileira Regional São Paulo, Diácono Paulo Rosa.

O momento iniciou com oração e, logo em seguida, com as apresentações das realidades de cada Cáritas nas dioceses, tendo objetivo principal integrar as Cáritas, trocar experiências, mostrar caminhos para implementação nas Dioceses de Barretos e Votuporanga e conceder informes acerca sobre o Estatuto Social (Lei nº13.019/2014 - MROSC), Regimento Interno da Cáritas, Governança e Transparência e as certidões necessárias.

Jubileu

O presidente das Cáritas Arquidiocesana de São José



Participantes do 1º Encontro Sub-regional das Cáritas Diocesanas no Centro Pastoral São José. Ao fundo, o bispo Dom Reginaldo Andrietta

do Rio Preto, Pe. Natalício Nascimento dos Santos, destacou as adequações profissionais e a regularização de concessões de áreas. A Entidade completou, em junho, 60 anos de atuação. "É o rosto da Igreja na sociedade", sublinhou Dom Vilar. "A Cáritas tem um reconhecimento gigantesco pela prestação de contas que apresenta", completou o Pe. Natal.

O coordenador arquidiocesano de pastoral, Pe. Luiz Caputo, também contribuiu com indicativos; sublinhando que a identidade da Cáritas igualmente projeta o seu olhar para as necessidades

do mundo, em especial, quando das arrecadações em prol de irmãos e irmãs vítimas, por exemplo, das consequências das catástrofes climáticas.

Assessoria

Em Jales, a Cáritas Diocesana se apresenta, também, como organismo para o assessoramento das Pastorais Sociais. Diversos trabalhos são realizados e a participação em Conselhos Municipais mereceu destaque na exposição. Encontro de voluntários e o fortalecimento de trabalhos que nasceram a partir do "movimento" "Mulheres que Transformam" igual-

mente foram ações destacadas entre tantas outras de diversos segmentos.

Dom Reginaldo Andrietta, bispo referencial da Ação Sociotransformadora no Sub-regional, suscitou discussões pertinentes à manutenção financeira e gestão. "O amor de Cristo nos impulsiona. Precisamos ter isso muito claro para viver as quatro dimensões: a assistencial, promocional, reinventiva e cidadã", concluiu Dom Reginaldo, destacando o Projeto "Cáritas para Elas", na Diocese de Jales.

Caridade

Em Catanduva, a dinâmica

mostrou-se muito próxima daqueles que se encontram em situação de vulnerabilidade. Segundo exposição, cerca de 10 serviços estão em execução; alguns deles voltados a Moradores em Situação de Rua, dependentes químicos e idosos. Um núcleo em Novo Horizonte também foi valorizado.

Partilha

Em outra etapa da atividade, o Diácono Paulo Rosa, Secretário Executivo da Cáritas Brasileira Regional São Paulo, falou da importância da articulação. "Não tenham medo. Nada impede o Evangelho de chegar onde tem

que chegar. Estar aqui, hoje, é uma grande alegria. É gostoso saber que essa grande rede está se fortalecendo. Parabéns. Obrigado por vocês serem essa rede de "Círculos" nesse extremo do Estado de São Paulo", concluiu o Diácono, recordando os 70 anos da Cáritas Brasileira e que entre os dias 10 e 12 de setembro acontecerá a Assembleia Regional da Cáritas.

A reunião com os representantes das Cáritas foi concluída com partilha de Ricardo Sanches, da Dimensão Sociotransformadora, acerca da legislação vigente.



Os participantes durante as discussões sobre os temas apresentados e, à direita, o bispo diocesano de Jales Dom Reginaldo Andrietta



Pós-Graduação em Engenharia Civil da UFSCar abre inscrições para alunos especiais

O Programa de Pós-Graduação em Engenharia Civil (PPGECiv) da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) está com vagas abertas para alunos especiais no segundo semestre de 2026. O período de matrícula

para disciplinas como aluno especial será de 6 a 7 de agosto.

São aceitos como alunos especiais, preferencialmente, estudantes matriculados em outros programas e estudantes de graduação com

mais de 80% dos créditos cursados.

Os interessados deverão consultar a relação de disciplinas disponível em ppgeciv.ufscar.br/disciplinas, contatar o professor da disciplina (por e-mail dispo-

nível em ppgeciv.ufscar.br/docentes) justificando o seu interesse e se inscrever no link: <https://forms.gle/GKPCv7wbL8PXuHWG9>.

Mais informações com a Coordenação do Programa no e-mail ppgeciv@ufscar.br.



Escritório Nilo
CONTABILIDADE
PONTES & VIALLE SERVIÇOS CONTÁBEIS LTDA
nilojales@terra.com.br

**Transferências
Licenciamento de Veículos
Registro de Porte de Armas
Escritas Fiscais e Contábeis**

telefone

(17) **3632.1502**

Rua 05 nº 2182 - Centro - Jales (SP)

Senado aprova aposentadoria diferenciada para agentes de saúde

Agentes comunitários de saúde e agentes de combate às endemias estão próximos de conquistar o direito a se aposentarem mais cedo que o previsto na regra atual. A regra está na PEC 14/2021, aprovada pelo Senado nesta terça-feira (14). O texto, aprovado com 73 votos favoráveis e apenas um contrário, ainda será promulgado. O texto aprovado fixa regras permanentes e transitórias de aposentadoria para as duas categorias; disciplina a contratação desses agentes; estende as regras aos agentes indígenas; e indica a forma como a União custeará o aumento de despesa. "Parabéns pela luta, parabéns pela conquista e parabéns ao Congresso brasileiro, à Câmara dos Deputados e ao Senado Federal, que fizeram a sua parte" comemorou o presidente do Senado, Davi Alcolumbre, dirigindo-se aos agentes de saúde presentes nas galerias.

Regra de transição

Pelo texto, a idade mínima para a aposentadoria da categoria aumentará gradualmente até 2041, desde que comprovados 25 anos de contribuição e de exercício na atividade profissional:

- *50 anos para mulheres e 52 para homens até o fim de 2030;
- *52 anos para mulheres e 54 para homens até o fim de 2035;
- *54 anos para mulheres e 56 para homens até o fim de 2040;
- *57 anos para mulheres e 60 para homens a partir de 2041.

Atualmente, a aposentadoria dessas categorias segue a regra geral: no mínimo 62 anos de idade para mulheres e 65 para homens, com pelo menos 15 anos de contribuição no caso do RGPS e 25 anos de contribuição no caso do RPPS.

A regra valerá tanto para quem estiver vinculado ao Regime Próprio de Previdência Social (RPPS), aplicável a servidores públicos, quanto para quem estiver no RGPS, administrado pelo Instituto Nacional do Seguro Social (INSS).

As idades mínimas poderão ser reduzidas em um ano para cada ano de contribuição e de efetivo exercício que exceder os 25 anos exigidos, até o limite de cinco anos.

Outra regra de transição permite aposentadoria para agentes que preencham, de

forma cumulativa:

- idade mínima de 60 anos para mulheres e 63 para homens;

- 15 anos de contribuição;
- 10 anos de efetivo exercício na atividade;

- pontuação mínima resultante da soma da idade com o tempo de contribuição: 83 pontos para mulheres e 86 para homens.

A proposta também assegura que sejam contados, para fins de aposentadoria, os períodos de afastamento para desempenho de mandato classista. Além disso, poderá ser computado o tempo trabalhado em condição de readaptação funcional, quando a mudança de função tiver ocorrido em razão de acidente de trabalho, doença profissional ou doença do trabalho.

Integralidade e paridade

O texto também prevê integralidade e paridade para os agentes aposentados pelo RPPS. A integralidade significa o cálculo dos proventos com base na remuneração do cargo efetivo, enquanto a paridade garante reajustes na mesma proporção e na mesma data dos servidores em atividade, assim como extensão de benefícios ou vantagens que



Nas galerias, agentes de saúde e convidados manifestam apoio ao parecer apresentado por Irajá

venham a ser concedidos.

Para os agentes vinculados ao RGPS, como o teto dos benefícios costuma ser inferior à remuneração da categoria, a PEC estabelece que a União pagará um benefício extraordinário correspondente à diferença entre o valor pago pelo INSS e a totalidade da remuneração, assegurando assim a mesma integralidade e paridade do regime próprio.

A PEC também assegura a revisão de valores para agentes aposentados antes da promulgação da futura emenda, desde que eles já cumpram os requisitos previstos na proposta na data da concessão da aposentadoria. A medida não autoriza o pagamento de valores retroativos.

Atividade essencial

A proposta reconhece a atividade dos agentes como "essencial" ao Sistema Único de Saúde (SUS). Fica proi-

bida a contratação temporária ou terceirizada desses profissionais, exceto em situações de emergência em saúde pública previstas em lei.

O texto determina que os agentes sejam submetidos ao mesmo regime jurídico dos servidores ocupantes de cargo efetivo. Também prevê a admissão, pelos respectivos entes federativos, de profissionais vinculados ao SUS na atenção básica ou na vigilância epidemiológica e ambiental que atualmente mantenham vínculo temporário, indireto ou precário.

Para a admissão, será exigida participação em processo seletivo público de provas ou de provas e títulos realizado após 14 de fevereiro de 2006, ou em seleção pública anteriormente validada pela Emenda Constitucional 51, de 2006. Estados, Distrito Federal e municípios deverão concluir a regularização até 31 de dezembro de 2028.

Tramitação

De autoria do ex-deputado Dr. Leonardo, a PEC havia sido aprovada em 2025 pela Câmara. No Senado, a discussão foi iniciada em junho e incluiu cinco sessões de discussão em primeiro turno. Imediatamente após a aprovação na primeira votação, os senadores aprovaram um pedido de quebra de prazos, que dispensou as três sessões de discussão exigidas pelo regimento antes do segundo turno. Com isso, a PEC foi aprovada definitivamente.

No Senado, a proposta teve como relator o senador Irajá (PSD-TO), que destacou o trabalho da categoria em todas as partes do país.

"É uma luta de 24 anos de mais de 370 mil pais e mães de família, nossos agentes de saúde e de combate às endemias de todo o Brasil, que fazem um trabalho que nos orgulha como brasileiros. Eles são, de verdade, o nosso SUS de carne e osso" disse o relator no Plenário.

Impacto orçamentário

A votação da PEC vinha

sendo reivindicada por lideranças, mas o Executivo havia demonstrado preocupação com a questão fiscal.

De acordo com os ministros da Fazenda e do Planejamento e do Orçamento, o impacto da PEC no Orçamento será de R\$ 3 bilhões por ano, porque o texto prevê assistência financeira complementar da União a estados, ao Distrito Federal e aos municípios para compensar o aumento de despesas nos regimes próprios de previdência, além de determinar o repasse de recursos ao Regime Geral de Previdência Social (RGPS) para compensar o impacto das aposentadorias concedidas com base nas novas regras.

Antes da votação, a líder do governo, senadora Tereza Leita (PT-PE), lembrou que houve uma tentativa de alterar o calendário da votação, sem êxito. Ela listou ações do governo em prol da categoria e lembrou do compromisso com a responsabilidade fiscal e o equilíbrio do sistema previdenciário. A líder liberou o voto da bancada e declarou que se absteria de votar.

"Expus a posição do Governo, liberei a bancada. O governo vai ter muita coisa para trabalhar, não é pouca, e ele precisa estar livre para trabalhar (...). O tempo do calendário foi mais forte do que o tempo político. Então, submetemo-nos, curvamo-nos a ele" concluiu.

Para o senador Nelsinho Trad (PSD-MS), a aprovação do texto foi uma oportunidade de reconhecer no texto da Constituição um trabalho que a população já reconhece no dia a dia.

"São profissionais indispensáveis ao funcionamento do SUS. São eles que conhecem as famílias pelo nome, acompanham gestantes, idosos, crianças e pessoas com doenças crônicas, verificam a situação vacinal, identificam situações de vulnerabilidade e orientam a população sobre a prevenção das doenças", lembrou. (Fonte: Agência Senado)

Estatuto da Vítima avança no Senado Federal; PL, agora, passará por apreciação da CCJ, antes de ser levado a Plenário



Promotora de Justiça do MP-SP Celeste Leite dos Santos

A exemplo dos já em aplicação na Europa, arcabouço legal prevê amplo acolhimento psicológico e jurídico à vítima, além de reparação financeira; anteprojeto foi elaborado pela promotora de Justiça do MP-SP Celeste Leite dos Santos e protocolado na Câmara dos Deputados em 2020.

A Comissão de Segurança Pública do Senado Federal aprovou, nesta terça-feira (14/7), o parecer ao Projeto de Lei (PL) 3.890/2020, que institui no Brasil o Estatuto da Vítima. A proposta, agora, passará para a análise da Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ) e, posteriormente, será

submetida à votação em Plenário. Caso aprovada, a matéria, então, segue para sanção presidencial.

De autoria do deputado federal Rui Falcão (PT-SP), o PL em tela foi elaborado a partir de um anteprojeto desenvolvido no âmbito do Programa de Acolhimento de Vítimas, Análise e Resolução de Conflitos (Avarc) do Ministério Público (MP) de São Paulo, sob a coordenação da promotora de Justiça Celeste Leite dos Santos, presidente e fundadora do Instituto Brasileiro de Atendimento e Proteção Integral às Vítimas (Pró-Vítima). Protocolado na Câmara dos Deputados, em Brasília-DF, em

2020, o texto foi aprovado pela Casa apenas em dezembro de 2024.

Encaminhada, na sequência, para a apreciação dos senadores, a matéria já recebeu parecer favorável da Comissão de Direitos Humanos, em outubro de 2025, e, hoje, da Comissão de Segurança Pública. O próximo passo do PL é passar pela CCJ. Se deferida, a proposta será encaminhada para o crivo final do presidente da República, que tem 15 dias para sancioná-la ou vetá-la.

Para Celeste, o avanço da tramitação do Estatuto da Vítima representa a correção de uma lacuna histórica na legislação brasileira, uma vez que o PL coloca a vítima no centro do sistema de Justiça, não mais a marginalizando no decorrer do processo:

"Nos últimos anos, o Brasil desenvolveu mecanismos importantes para investigar crimes e responsabilizar seus autores, mas nunca estruturou um sistema jurídico capaz de assegurar proteção integral às vítimas. O Estatuto (da Vítima) corrige esta distorção histórica ao reconhecer que, quem sofreu a violência também é sujeito de direitos e deve receber reparação dos danos, inclusive financeira", argumenta a jurista.

Inspirado em modelos já consolidados na União Europeia, sendo aplicado por países como Portugal e Espanha, o Estatuto da Vítima assegura atendimento humanizado às vítimas de cri-

mes, de atos infracionais, de desastres, de calamidades públicas e de epidemias.

A proposta reúne, num único diploma legal, direitos, hoje, dispersos na legislação brasileira, garantindo assistência jurídica, atendimento médico, psicológico e social, acesso a serviços públicos de Saúde, preservação da intimidade, participação efetiva no processo, comunicação sobre atos processuais, reparação de danos e acesso à Justiça Restaurativa. O texto também reconhece direitos de vítimas indiretas, como familiares e dependentes.

Outro eixo central da proposta é o combate à vitimização secundária - quando a própria atuação do sistema de Justiça submete a vítima a novos constrangimentos. Para evitar este cenário, o Estatuto da Vítima prevê medidas como a redução da repetição de depoimentos, a realização de oitivas em ambiente seguro e separado do acusado, a vedação de perguntas ofensivas ou vexatórias, e a proteção da integridade física, psicológica e moral da vítima.

O parecer aprovado na Comissão de Segurança nesta terça-feira, sob a relatoria do senador Wilder Moraes (PL-GO), preserva a essência da proposta e aperfeiçoa sua aplicação ao fortalecer mecanismos de prevenção à revitimização, ao valorizar a Justiça Restaurativa, e ao instituir o Portal Integrado da Vítima (PIV).



CARDAN JALES

Recuperação de Cardans
Direção Hidráulica
Macacos Hidráulicos
Barra de Direção e
Toda Linda Hidráulica e Pneumática

Marginal Isaura Bortho Venturini, 969
Jd. Ipiranga em Jales (SP)

telefone
(17) 3621.4205

Outras notícias que você não lê aqui,
estão blog www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Julho Turquesa: casos de olho seco se intensificam no inverno



Imagem: Magnific

Os casos de olho seco são cada vez mais frequentes entre a população

A Dra. Myrna Serapião explica quais são os principais fatores de risco e os cuidados que devem ser adotados para prevenir a doença ocular.

Olhos lacrimejando, com ardência, vermelhidão, secura, sensação constante de areia ou visão embaçada podem ser sintomas da Síndrome do Olho Seco, doença ocular que tem sua conscientização reforçada pela Campanha Julho Turquesa. A iniciativa chama a atenção para a importância do diagnóstico precoce e do tratamento, a fim de prevenir complicações ainda mais graves e preservar a saúde ocular.

A Dra. Myrna Serapião, oftalmologista especialista em doenças da superfície ocular e diretora médica da rede Vision One, esclarece que a doença do olho seco tem como algumas das principais causas o envelhecimento e a disfunção nas glândulas de Meibomius (DGM), glândulas responsáveis por produzir uma secreção oleosa chamada meibum, que compõe a camada mais externa das lágrimas. Essa gordura é essencial para lubrificar os olhos e evitar a evaporação rápida do filme lacrimal. As causas podem ser multifatoriais, sendo que, no período do inverno, a

baixa umidade do ar e o consequente aumento da poluição contribuem para o agravamento dos casos. A Dra. Myrna Serapião cita os principais fatores de risco para o olho seco: *Envelhecimento: com o avanço da idade a pessoa produz menos lágrimas ou uma lágrima de pior qualidade; *Disfunção das Glândulas de Meibomius: altera a camada de lipídio, levando ao aumento da evaporação da lágrima; *Medicamentos: uso de anti-hipertensivos, de ansiolíticos para tratar sintomas de ansiedade, de drogas anti-hipertensivas ou para o controle do colesterol, podem afetar a produção de lágrimas; *o sistema lacrimal; *Menopausa: as alterações hormonais contribuem de maneira significativa para o olho seco;

*Tela: passar longos períodos na frente de celulares, tablets, computadores e TVs reduz a frequência e a qualidade do ato de piscar, prejudicando a lubrificação natural dos olhos e causando a rápida evaporação das lágrimas. *Doenças Dermatológicas: como a Rosácea que frequentemente cursa com DGM e olho seco evaporativo; *Doenças Reumatológicas: podemos citar a Síndrome de Sjögren, clássico exemplo de olho seco grave por redução da produção da lágrima, por destruição imune das glândulas lacrimais. Os casos de olho seco são cada vez mais frequentes entre a população, especialmente pela maior expectativa de vida e o aumento do uso de telas. Para intensificar os cuidados, que variam de acordo com a gravidade e a causa, a rede de hospitais e clínicas oftalmológicas Vision One vai lançar neste semestre em São Paulo o Instituto de Superfície Ocular, que terá como um dos principais focos o diagnóstico e tratamento do olho seco.

O avanço é confirmado pelo relatório científico de consenso global TFOS DEWS II (Tear Film & Ocular Surface Society Dry Eye Workshop II) que, em 2017, redefiniu e classificou a Síndrome do Olho Seco como uma doença multifatorial caracterizada pela perda de equilíbrio (homeostase) do filme lacrimal. Os estudos apontam que o olho seco afeta de 5% a 50% da população mundial. No Brasil, a estimativa é que de 12% a 24% dos brasileiros sofrem da condição, sendo que a incidência é maior em mulheres e em pessoas a partir dos 40 anos.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

De acordo com a médica, "reduzir o uso de telas, beber água com frequência, evitar a exposição direta ao ar-condicionado, além de bons hábitos alimentares e estilo de vida saudável, são medidas essenciais para prevenir o olho seco". Outro cuidado é nunca negligenciar os sintomas e buscar sempre a avaliação de um oftalmologista. A Síndrome do Olho Seco é uma condição crônica que exige tratamento para melhorar a lubrificação dos olhos e promover uma visão mais saudável.

Frente Fria: Conjuntivite viral cresce no inverno e exige atenção aos primeiros sintomas para evitar transmissão

Especialista detalha as principais características da infecção ocular, os cuidados necessários durante o quadro e quando buscar atendimento oftalmológico.

A frente fria que derruba as temperaturas em São Paulo tem alterado a rotina da população e criado um cenário propício para a circulação de vírus respiratórios e de outras infecções contagiosas. Com o frio, é comum que as pessoas permaneçam por mais tempo em ambientes fechados, com pouca ventilação e maior proximidade entre familiares, colegas de trabalho e amigos, condições que favorecem a transmissão de doenças, entre elas a conjuntivite viral. Embora seja

uma infecção bastante conhecida, ela ainda desperta dúvidas sobre os sintomas, as formas de contágio e os cuidados necessários para evitar complicações e impedir novas infecções. Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Lipedema não é falta de dieta. É uma doença que ainda demora para ser reconhecida



foto/agência/divulgação

Quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as chances de controlar a progressão da doença,

Especialista explica por que a alimentação faz parte do tratamento, mas não é a causa nem a solução isolada da doença.

Diets restritivas, exercícios intensos e inúmeras tentativas de emagrecer pernas ou braços fazem parte da rotina de muitas mulheres. Quando os resultados não aparecem, a conclusão costuma ser a mesma: faltou disciplina. Em muitos casos, porém, o problema nunca foi falta de esforço, mas um diagnóstico que demorou para chegar.

O lipedema é uma doença crônica caracterizada pelo acúmulo desproporcional de gordura, principalmente nos membros inferiores e, em alguns casos, também nos braços. Dor, sensibilidade, inchaço, sensação de peso e facilidade para o surgimento de hematomas estão entre os sintomas mais frequentes. Apesar de atingir milhões de mulheres, a doença ainda é frequentemente confundida com obesidade, o que atra-

sa o diagnóstico e o início do tratamento.

A influência hormonal é considerada um dos principais fatores envolvidos na doença. Estudos indicam que alterações na sinalização do estrogênio podem contribuir para o desenvolvimento e a progressão da doença, o que ajuda a explicar por que os sintomas frequentemente aparecem ou se intensificam durante a puberdade, a gravidez e a menopausa.

O Consenso Brasileiro sobre Lipedema, publicado em 2025, reforça que a doença continua sendo subdiagnosticada e exige uma abordagem multidisciplinar. O documento também estima que cerca de 12,3% das mulheres brasileiras apresentam sinais compatíveis com a condição.

Além das manifestações físicas, o impacto emocional também merece atenção. Estudo publicado em 2025 na revista Frontiers in Global Women's Health identificou que 50,9% das mulheres ava-

liadas apresentavam sintomas depressivos moderados ou graves, reforçando que o diagnóstico tardio pode comprometer significativamente a qualidade de vida.

Para Flávia Lucena, nutricionista, psicóloga e especialista em comportamento alimentar, uma das consequências mais profundas do lipedema é fazer com que muitas mulheres passem anos acreditando que fracassaram, quando, na realidade, conviviam com uma doença ainda pouco reconhecida.

"Grande parte das mulheres chega ao consultório acreditando que falhou. Elas fizeram dietas, mudaram hábitos, aumentaram a atividade física e, ainda assim, não conseguiram o resultado esperado. Quando finalmente recebem o diagnóstico, percebem que passaram muito tempo tentando resolver uma doença como se fosse falta de força de vontade."

Segundo a especialista, a alimentação tem papel importante no tratamento, mas não deve ser encarada apenas como uma estratégia para perder peso. O plano alimentar é individualizado e busca controlar processos inflamatórios, preservar a massa muscular, aliviar sintomas e favorecer a saúde metabólica. Mais do que isso, ajuda a paciente a construir uma relação mais equilibrada com a comida e com o próprio corpo.

"Não existe uma dieta capaz de eliminar o lipedema. O tratamento começa quando o paciente entende que cuidar da alimentação é diferente de tentar corrigir um corpo que responde de forma diferente. A comida dei-

xa de ser uma punição e passa a ser uma ferramenta de cuidado."

Flávia explica que essa mudança de perspectiva também transforma a relação com a alimentação. "Quando a mulher deixa de acreditar que seu corpo é resultado de falta de disciplina, ela consegue fazer escolhas mais conscientes e sustentáveis. Comer deixa de ser uma tentativa permanente de corrigir o próprio corpo e passa a integrar um tratamento que considera sua saúde física, emocional e comportamental."

O tratamento envolve acompanhamento multiprofissional e pode incluir médicos, nutricionistas, fisioterapeutas, educadores físicos, terapia compressiva, suporte psicológico e, em alguns casos, cirurgia. Quanto mais precoce for o diagnóstico, maiores são as chances de controlar a progressão da doença, preservar a mobilidade e proporcionar melhor qualidade de vida.

Flávia Lucena é nutricionista e psicóloga, especialista em comportamento alimentar e criadora do Método Nutrição com Acolhimento®. Sua abordagem integra nutrição, clínica funcional, psicologia comportamental e escuta aprofundada da relação das pessoas com a alimentação, promovendo uma visão que considera não apenas aspectos físicos, mas também emocionais, sociais e comportamentais do ato de comer. Atua com foco na construção de uma relação mais consciente, flexível e sustentável com a alimentação, auxiliando pacientes em diferentes fases da vida por meio de atendimentos presenciais e online.

uma infecção bastante conhecida, ela ainda desperta dúvidas sobre os sintomas, as formas de contágio e os cuidados necessários para evitar complicações e impedir novas infecções. Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Segundo o Dr. Leopoldo Ribeiro, oftalmologista do H.Olhos, a conjuntivite viral é altamente contagiosa e merece atenção desde os primeiros sinais. "Muitas pessoas acreditam que se trata apenas de uma irritação passageira nos olhos, mas a conjuntivite viral pode se espalhar com muita facilidade entre familiares, colegas de trabalho e estudantes. Quanto mais cedo os sintomas forem reconhecidos e as medidas de prevenção forem adotadas, menor será o risco de transmissão do vírus."

Apneia do sono:

por que o CPAP vai muito além do fim do ronco



Rafael Henrique Brambati é fisioterapeuta, especialista em terapia respiratória e do sono, atua na Gestão de Equipamentos do Grupo Cene Loja de Produtos Médico-Hospitalares, coordenando equipes, protocolos de atendimento e acompanhamento de pacientes em terapia respiratória. É mestre em Desenvolvimento Humano e Tecnologias pela UNESP (Rio Claro) e possui formação complementar em Fisioterapia Respiratória, Vigilância e Doenças Virais, Saúde Digital e Controladoria.

tos sobre a qualidade de vida, a produtividade, os custos do sistema de saúde e a ocorrência de acidentes de trânsito e de trabalho relacionados à sonolência excessiva.

As consequências começam a aparecer rapidamente. Nos primeiros estágios, muitos pacientes convivem com cansaço constante, dificuldade de concentração, irritabilidade, alterações de humor, dores de cabeça ao despertar e sonolência durante o dia. São sintomas frequentemente atribuídos ao estresse da rotina, retardando o diagnóstico correto.

Durante muito tempo, o ronco foi tratado como uma inconveniência doméstica, motivo de brincadeiras entre familiares ou casais. Mas a ciência já demonstrou que, em muitos casos, ele pode ser apenas o sinal mais visível de uma doença crônica com consequências potencialmente graves: a Apneia Obstrutiva do Sono (AOS).

A condição é caracterizada por interrupções repetidas da respiração durante o sono, provocadas pelo fechamento total ou parcial das vias aéreas superiores. Cada pausa reduz a oxigenação do organismo e obriga o cérebro a promover microdespertares para restabelecer a respiração. O resultado é um sono fragmentado e de baixa qualidade, mesmo quando o paciente acredita ter dormido a noite inteira.

Não se trata, portanto, de um simples desconforto. A apneia do sono é hoje reconhecida como um importante problema de saúde pública, com impactos dire-

to equivalente a cerca de dez anos além da idade cronológica. Isso ocorre porque a combinação entre hipóxia repetitiva, inflamação sistêmica e estresse oxidativo acelera o desgaste das células e favorece o desenvolvimento de diversas doenças crônicas.

Felizmente, existe um tratamento altamente eficaz e amplamente consolidado na literatura médica. O CPAP — sigla para Pressão Positiva Contínua nas Vias Aéreas — continua sendo considerado o padrão-ouro para os casos moderados e graves de apneia obstrutiva do sono.

Apesar de muitos imaginarem que o equipamento fornece oxigênio ou "respira pelo paciente", sua função é outra. O aparelho envia um fluxo contínuo de ar que mantém as vias aéreas abertas durante toda a noite, impedindo o fechamento da garganta. Os pulmões continuam realizando normalmente o trabalho respiratório; o CPAP apenas evita a obstrução que caracteriza a doença.

Nos últimos anos, essa tecnologia evoluiu de forma significativa. Os equipamentos atuais são menores, mais leves, praticamente silenciosos e muito mais confortáveis. Modelos automáticos ajustam a pressão de acor-

do com a necessidade do paciente ao longo da noite, enquanto recursos de telemonitoramento permitem que profissionais acompanhem remotamente a adaptação, os parâmetros do tratamento e sua eficácia. As máscaras também passaram por importantes avanços ergonômicos, tornando-se mais discretas, leves e confortáveis, além da incorporação de umidificadores que reduzem o ressecamento das vias aéreas.

Os benefícios costumam aparecer rapidamente. Em poucos dias de uso regular, muitos pacientes relatam redução da sonolência diurna, desaparecimento das dores de cabeça matinais e fim do ronco. Entre duas e quatro semanas, tornam-se evidentes melhorias no humor, na memória, na capacidade de concentração e, em alguns casos, no controle da pressão arterial.

Os ganhos de longo prazo são ainda mais expressivos. O tratamento contínuo contribui para reduzir o risco de infarto, AVC e arritmias, melhora o controle da hipertensão e da resistência à insulina, favorece o equilíbrio hormonal, auxilia nos programas de perda de peso e protege funções cognitivas importantes.

O impacto também pode

ser medido em expectativa de vida. Um dos maiores estudos sobre o tema, publicado na revista científica *The Lancet Respiratory Medicine*, demonstrou que pacientes aderentes ao tratamento com CPAP apresentaram redução de 37% no risco de mortalidade por todas as causas e de 55% na mortalidade por doenças cardiovasculares. Quanto maior a regularidade no uso do equipamento durante toda a noite, maiores são os benefícios clínicos observados.

Naturalmente, existe um período de adaptação. Nos primeiros 30 dias, alguns pacientes podem experimentar ressecamento das vias aéreas, pequenas fugas de ar na máscara, aerofagia, marcas na pele ou sensação inicial de claustrofobia. Entretanto, essas dificuldades, na grande maioria das situações, podem ser solucionadas com ajustes simples de equipamento, máscara e acompanhamento especializado.

É justamente nesse ponto que o suporte multidisciplinar faz toda a diferença. Médicos são responsáveis pelo diagnóstico, indicação e acompanhamento clínico. Fisioterapeutas desempenham papel fundamental na adaptação ao equipamento, nos ajustes necessários, na

educação do paciente e na construção da adesão ao tratamento. Quanto mais próximo for esse acompanhamento, menores são as chances de abandono da terapia e maiores os índices de sucesso.

Também é importante compreender que o CPAP não representa necessariamente uma dependência permanente. Em alguns casos, especialmente quando há perda significativa de peso, cirurgias corretivas das vias aéreas ou tratamento de fatores anatômicos que contribuíam para a obstrução, a necessidade do equipamento pode ser reavaliada. Ainda assim, para a maioria dos pacientes com apneia moderada ou grave, o tratamento contínuo permanece sendo a forma mais eficaz de controlar a doença e prevenir suas complicações.

A maior mudança de perspectiva talvez seja compreender que tratar a apneia do sono não significa apenas parar de roncar. Significa proteger o cérebro, o coração, o metabolismo, preservar a capacidade cognitiva, reduzir riscos cardiovasculares e devolver qualidade de vida. Dormir bem deixa de ser apenas uma questão de conforto para se tornar uma das estratégias mais importantes de prevenção em saúde.

Justiça Federal em Jales (SP) seleciona projetos sociais para receber recursos de prestações pecuniárias

Inscrições devem ser feitas até 23h59 do último dia do prazo, que é de 30 dias contados da data de publicação do edital

A 24ª Subseção Judiciária de Jales/SP divulgou o Edital nº 1/2026 - JALE-DSUJ/JALE-NUAR para seleção de projetos de instituições públicas ou privadas com finalidade social e sem fins lucrativos, com interesse em receber recursos financeiros de prestações pecuniárias fixadas em processo criminal.

Podem participar da seleção instituições com experiência comprovada na área e que exerçam atividades nos municípios pertencentes à Subseção Judiciária de Jales/SP (*).

Também podem apresentar projetos, órgãos e instituições responsáveis por segurança pública e defesa nacional - ter-

restre e aeroportuária, com atribuições de inteligência, prevenção, repressão, escolta, logística e segurança institucional, análise técnico-científica, apuração de crimes cibernéticos e financeiros, entre outros.

As inscrições devem ser realizadas pelo e-mail jalesnuar@trf3.jus.br, em arquivo único no formato PDF, contendo os documentos ordenados no item 4.1 da publicação. O prazo é de 30 dias, contados da data de publicação do edital, e as inscrições serão recebidas até 23h59 do último dia do prazo. O Núcleo de Apoio Regional da 24ª Subseção Judiciária de Jales acusará o re-

cebimento do e-mail, o que valerá como protocolo.

O projeto não poderá ultrapassar o valor de R\$ 40 mil e deve ter como objeto aquisição de bens diversos, como materiais permanentes ou de consumo, diretamente relacionados à missão da instituição para serem utilizados, preferencialmente, na área da Subseção Judiciária de Jales.

As instituições que forem selecionadas para execução assinarão Termo de Convênio de Responsabilidade de Aplicação de Recursos com o Núcleo de Apoio Regional da 24ª Subseção Judiciária de Jales.



(*) Municípios que compõem a Subseção Judiciária de Jales: Álvares Florence, Aparecida D'Oeste, Aspásia, Auriflora, Dirce Reis, Dolcinópolis, Estrela D'Oeste, Fernandópolis, General Salgado, Guarani D'Oeste, Guzelândia, Indaiatuba, Jales, Macedônia, Marinópolis, Meridiano, Mesópolis, Mira Estrela, Nova Canaã Paulista, Nova Castilho, Ouroroste, Palmeira D'Oeste, Paranaíba, Parisi, Pedranópolis, Pontalinda, Populina, Rubineia, Santa Albertina, Santa Clara D'Oeste, Santa Fé do Sul, Santa Rita D'Oeste, Santa Salete, Santana da Ponte Pensa, São Francisco, São João das Duas Pontes, São João de Iracema, Suzanápolis, Três Fronteiras, Turmalina, Urânia, Valentim Gentil, Vitória Brasil e Votuporanga.

Sem reencarnação, a misericórdia divina capenga



por José Reis Chaves

Primeiramente, peço aos amigos o obséquio de colocarem no Facebook minhas colunas, pois não estou entrando nele. Muito obrigado.

Um dos principais atributos de Deus é a sua Misericórdia Infinita. Mas ela ficaria nula, se não houvesse a reencarnação, para novas chances de o espírito pagar seus débitos (Mateus 5:26) e evoluir e salvar-se ou se libertar.

O que compete a nós fazeremos, para merecermos a Misericórdia infinita de Deus, acontece durante as reencarnações. Sem elas, não haveria, pois, a oportunidade de recebermos tal Misericórdia Divina Infinita, já que não evoluiríamos, para merecermos tal mise-

ricórdia. E foi para progredirmos que Jesus nos trouxe o seu Evangelho. E Deus não faz acepção de ninguém, diz a Bíblia (Atos 10:34). Mas quem morre criança, sem a reencarnação, seria privilegiada, e Deus não faz acepção de ninguém!

O que estamos dizendo é contra o ensino religioso que recebemos de uma só vida terrena dos espíritos imortais que somos e contra, também, o que nos ensina a Bíblia, como muitas vezes, já demonstramos nesta coluna, às segundas-feiras, em O TEMPO, desde o ano de

2000.

E a reencarnação, hoje, tem o aval de cientistas de ponta de fama mundial, entre eles, lembro aqui o inglês Sir Oliver Joseph Lodge (1851-1940), mais conhecido por Oliver Lodge, renomado físico e inventor inglês, professor da Universidade de Liverpool e reitor da Universidade de Birmingham. Conquistou os títulos de doutor em ciências de sete universidades, e é citado por 18 cientistas. Ele pesquisou, também, os relâmpagos, e destacou-se, igualmente, no desenvolvimento da telegra-

fia sem fio e nas ondas eletrodinâmicas, antes de Marconi. A Universidade de Liverpool onde Lodge foi professor de Física sustenta que, desde 1894, ele já fazia experiências sobre transmissões radiofônicas, dois anos antes de Marconi, sendo, pois, o pioneiro nessa área.

Lodge é autor do best-seller "Raymond" (seu filho) traduzido para o português por Monteiro Lobato. Ele foi professor da Universidade de Liverpool e primeiro reitor da Universidade de Birmingham, destacando-se no coesor (telegrafia sem fio).

Foi importante também nos fenômenos mediúnicos, na imortalidade da alma, na fonte da força eletromotriz, na célula voltaica e na eletrólise. Oliver Lodge participou desses estudos também com Charles Richet, Prêmio Nobel de Medicina e Química, em 1913. Mais dados sobre Sir Oliver Lodge na internet.

E termino essa coluna, dizendo que é muito gratificante para nós sabermos que um cientista tão importante como Oliver Lodge é adepto da nossa Ciência Espiritualista, o Espiritismo!

PS: Com este colunista "Presença Espírita na Bíblia" na TV Mundo Maior, Palestras e entrevistas em TVs e vídeos no YouTube e Facebook. Seus livros estão também na Amazon, inclusive, em Inglês, e a tradução da Bíblia do Grego (Novo Testamento.) para o Português e que está sendo enviada para o Inglês nos Estados Unidos, por ser fiel aos seus textos originais gregos. Na TV Mundo Maior: "Presença Espírita na Bíblia" com José Reis Chaves. Coluna espírita semanal no diário O TEMPO, de Belo Horizonte, de José Reis Chaves: www.otempo.com.br/jornalista_e_escritor, entre seus livros: "A Reencarnação na Bíblia e na Ciência" e "A Face Oculta das Religiões", Ed. EBM-Megallivros, SP, ambos lançados também em Inglês nos Estados Unidos. É professor de português e literatura formado na PUC Minas, e tradutor de "O Evangelho Segundo o Espiritismo", de Kardec, Ed. Chico Xavier.

IA nas empresas: ferramentas transformam o negócio ou apenas criam “frufu” tecnológico?



foto/Magnific

A tecnologia não deveria ser medida pela quantidade de aplicações criadas

Na avaliação do professor Lacier Dias, empresário, especialista em estratégia, tecnologia e transformação digital, doutorando pela Fundação Dom Cabral e fundador e CEO da B4Data, muitas organizações correm o risco de transformar a IA em um modismo caro ao priorizar aplicações superficiais em vez de mudanças capazes de gerar vantagem competitiva.

Enquanto a Inteligência Artificial se espalha rapidamente pelas empresas, uma pergunta começa a ganhar força entre especialistas em inovação: a tecnologia está sendo aplicada para resolver problemas estruturantes do negócio ou apenas para criar soluções de impacto visual, mas com pouco resultado prático? Para o pro-

fessor Lacier Dias, empresário, especialista em estratégia, tecnologia e transformação digital, doutorando pela Fundação Dom Cabral e fundador e CEO da B4Data, muitas organizações correm o risco de transformar a IA em um modismo caro ao priorizar aplicações superficiais em vez de mudanças capazes de gerar vantagem competitiva.

Na avaliação de Lacier, a IA mudou a forma como soluções digitais passam a surgir dentro das empresas. Ferramentas cada vez mais intuitivas permitem que co-

laboradores de diversas áreas desenvolvam aplicações por conta própria, sem a necessidade de conhecimentos aprofundados em programação. O alerta, porém, está no que fica invisível nesse processo. Questões como proteção de dados, capacidade de expansão, integração com os sistemas corporativos e sustentação da infraestrutura costumam ser deixadas em segundo plano quando o foco está apenas na rapidez da entrega. “É possível desenvolver um sistema em pouco tempo com o apoio da

IA. O difícil é garantir que ele seja robusto, seguro, preparado para crescer e efetivamente contribua para os objetivos da empresa. Essa etapa continua exigindo conhecimento técnico e planejamento”, explica.

Na avaliação do especialista, muitas empresas estão direcionando esforços para substituir processos já consolidados por ferramentas mais bonitas ou mais modernas, mas que pouco alteram indicadores estratégicos, produtividade ou resultados financeiros. “Existe um entusiasmo enorme para automatizar tarefas e criar interfaces inteligentes, mas pouca discussão sobre como a IA pode transformar processos críticos, apoiar decisões estratégicas ou gerar novas fontes de receita. Em muitos casos, a tecnologia está sendo utilizada para o ‘frufu’, e não para enfrentar os verdadeiros gargalos da organização”, observa.

Essa lógica, segundo Lacier, também produz um efeito financeiro frequentemente ignorado. Embora exista a percepção de que a IA reduz custos, diversos projetos acumulam despesas com assinaturas de plataformas, licenças, treinamento, hospedagem, manutenção e horas de profissio-

nais especializados antes mesmo de comprovar qualquer retorno sobre o investimento. Em alguns casos, os aportes chegam à casa das centenas de milhares de reais sem evidências concretas de ganho operacional.

Outro risco é que projetos desenvolvidos sem participação da área de tecnologia acabam retornando posteriormente para as equipes de TI praticamente do zero. Isso acontece porque aplicações criadas sem planejamento frequentemente apresentam falhas de segurança, limitações de desempenho, ausência de integração com os sistemas corporativos e dificuldades para atender um número maior de usuários. “A IA acelera o desenvolvimento, mas não substitui arquitetura, governança nem engenharia

de software. Ignorar isso significa apenas adiar um problema que será mais caro de resolver”, destaca.

Para o especialista, o debate sobre Inteligência Artificial nas empresas precisa evoluir. Em vez de perguntar quais tarefas podem ser automatizadas, as organizações deveriam questionar quais problemas estratégicos precisam ser resolvidos e como a IA pode contribuir para isso. “A tecnologia não deveria ser medida pela quantidade de aplicações criadas, mas pela capacidade de aumentar produtividade, reduzir riscos, melhorar a tomada de decisão e fortalecer o negócio. O verdadeiro diferencial competitivo não estará em quem usa mais IA, mas em quem a utiliza para transformar aquilo que realmente importa”, conclui.

foto/Fernando Cremonese/divulgação



Professor Lacier Dias, empresário, especialista em estratégia, tecnologia e transformação digital,

Nem toda marca famosa é de alto renome - o abismo entre fama e lei



foto/arqui.vopressao

Gabriel Prevot Couto é Advogado graduado pela UFRJ (Universidade Federal do Rio de Janeiro). Pós Graduando em Processo Civil na UERJ (Universidade Estadual do Rio de Janeiro). Membro da Comissão de Propriedade Intelectual da OAB/RJ.

Os critérios do INPI para reconhecimento de marcas de alto renome: da fama à prova

O art. 125 da Lei nº 9.279/1996 dispõe que a marca registrada no Brasil considerada de alto renome será assegurada proteção especial em todos os ramos de atividade. O efeito jurídico é que a marca deixa a lógica ordinária da especialidade e passa a irradiar proteção de maneira transversal.

Iso não significa que qualquer marca famosa seja, automaticamente, de alto renome. Uma marca pode ser conhecida, ter forte presença comercial e boa reputação entre seus consumidores e, ainda assim, não alcançar o patamar jurídico exigido pelo INPI.

Em outras palavras, toda marca de alto renome é conhecida, mas nem toda marca conhecida é de alto renome. O ponto central está na amplitude do reconhecimento: o sinal precisa ultrapassar o seu mercado de origem e ser reconhecido por uma parcela expressiva do público brasileiro em geral, associado à qualidade, à reputação e ao prestígio.

A proteção é especial porque excepciona o princípio da especialidade: em regra, o registro protege a marca nos produtos ou serviços que identifica e em mercados próximos ou afins. No entanto, a proteção é ampla, mas não é ilimitada. O reconhecimento reforça a possibilidade de impedir imitações capazes de gerar confusão, associação indevida, diluição da distintividade ou aproveitamento parasitário.

Para comprovar que uma marca é de alto renome, é preciso observar as normas do INPI. A Portaria INPI/PR nº 25, de 23 de julho de 2025, alterou a disciplina administrativa do tema para reforçar os parâmetros de comprovação. A partir dela, o Manual de Marcas passou a detalhar as pesquisas de mercado e de imagem.

Assim, não basta dizer que a marca é forte. É preciso demonstrar, com método, quem conhece a marca, se essa pessoa a associa corretamente aos produtos ou serviços indicados no re-

gistro e se há uma percepção positiva de qualidade, reputação e prestígio.

Nesse cenário, o Manual estabelece parâmetros objetivos: a pesquisa deve ser quantitativa, nacional, representativa da população brasileira, com nível mínimo de confiança de 95%, com no mínimo 2.000 entrevistados e aplicação, no máximo, nos dois anos anteriores ao requerimento. Não pode ficar restrita a clientes, consumidores do setor, seguidores da marca ou canais controlados pelo próprio titular.

Por tanto, a fama, para o INPI, precisa ser traduzida em método. Para que a prova de reconhecimento seja considerada reflexo de uma ampla parcela do público brasileiro, o percentual deve atingir, no mínimo, 61% da amostra, descontada a margem de erro para baixo. Entre 61% e 71%, o INPI exige um conjunto probatório complementar robusto. Acima de 71%, a pesquisa tende a ser suficiente para esse requisito, mas isso não significa deferimento automático.

Esse ponto merece cuidado. Os percentuais organizam a análise, mas não substituem o exame jurídico. Depois de comprovado o reconhecimento, ainda devem ser avaliados a reputação, a qualidade, o prestígio, a distintividade, a exclusividade do sinal e a consistência do conjunto probatório.

Mais do que uma blindagem jurídica, o reconhecimento do alto renome representa um ativo econômico estratégico para as companhias. Em um cenário de mercados hipercompetitivos e de rápida diluição de marcas no ambiente digital, a transversalidade da proteção assegura que investimentos milionários em branding não sejam parasitados por terceiros em setores diversos, mitigando riscos de desidratação da identidade corporativa.

Diante disso, a busca por essa chance deixa de ser uma decisão isolada de marketing e passa a exigir uma governança jurídica preventiva. Empresas que almejam

o topo da proteção intelectual precisam antecipar-se à burocracia, auditando continuamente seus portfólios e transformando o cotidiano de suas interações com o público em dados estatísticos auditáveis e juridicamente válidos.

O alto renome não começa no protocolo do INPI. Ele começa antes, na forma como a marca é registrada, usada e documentada. Assim, empresas que pretendem buscar essa proteção precisam cuidar do portfólio marcário, manter registros ativos, preservar dados de publicidade, presença nacional, mídia espontânea, pesquisas de mercado e evidências de reputação.

O alto renome representa a conversão jurídica de uma reputação socialmente consolidada. Não é mera fama, nem vaidade empresarial. Para titulares de marcas relevantes, a mensagem é clara: no alto renome, a fama pode abrir a discussão, mas é a prova que sustenta o reconhecimento.



LANTERNÃO

PEÇAS E ACESSÓRIOS

Fone/Fax 17 3632.6797

17 99711.7767

Rua Dezessete, 2649 - Centro - CEP 15700-000 - Jales.SP



Entre juros altos, eleições e incertezas globais: por que o segundo semestre exigirá mais estratégia do que otimismo?



Bruno Perottoni, Diretor de Tesouraria do Banco Braza.

cria um contexto em que decisões financeiras e empresariais precisam ser tomadas com uma visão de longo prazo, sem espaço para excessos de otimismo ou movimentos especulativos.

Dados do Banco Central mostram que a taxa Selic permanece em níveis historicamente elevados, refletindo o esforço da autoridade monetária para manter a inflação sob controle. Embora o aperto monetário seja uma ferramenta importante para preservar o poder de compra da moeda, seus efeitos sobre a atividade econômica são inevitáveis. Crédito mais caro significa menor capacidade de investimento, redução do consumo e um ambiente mais desafiador para empresas de diversos setores.

O primeiro semestre de 2026 terminou deixando uma mensagem clara para empresas e investidores: o cenário econômico brasileiro continua exigindo cautela.

Embora alguns indicadores tenham demonstrado resiliência, os fundamentos da economia ainda apresentam desafios relevantes. A inflação segue pressionando o orçamento de famílias e empresas, os juros permanecem em patamares elevados e as preocupações fiscais continuam no radar dos agentes econômicos. Ao mesmo tempo, o ambiente internacional segue marcado por incertezas geopolíticas e forte volatilidade nos mercados.

Esse conjunto de fatores

produtiva.

Além disso, o Brasil entra em um período de atenção crescente ao cenário político. Historicamente, anos eleitorais costumam ampliar a volatilidade dos mercados, especialmente quando surgem dúvidas sobre os rumos da política econômica. Mais do que a disputa política em si, o que os investidores e empresários buscam é previsibilidade.

Os mercados não reagem apenas aos resultados das urnas, mas, sobretudo, às expectativas construídas ao longo do processo eleitoral. Por isso, é natural que o segundo semestre seja marcado por uma postura mais conservadora por parte de investidores e empresas, à medida que o cenário político ganha protagonismo.

No ambiente internacional, os efeitos das tensões geopolíticas dos últimos meses continuam sendo monitorados. Embora os avanços diplomáticos no Oriente Médio tenham reduzido parte das preocupações relacionadas ao petróleo, os impactos acumula-

dos ainda permanecem presentes.

O petróleo possui uma característica singular dentro da economia global: seus efeitos vão muito além dos combustíveis. A commodity influencia toda a estrutura logística e produtiva. Quando os preços da energia sobem, os reflexos se espalham por praticamente todos os setores, pressionando custos e alimentando novas pressões inflacionárias.

Além das questões geopolíticas, eventos climáticos extremos também representam um fator de atenção crescente para o segundo semestre. Problemas relacionados à produção agrícola, à oferta de alimentos e aos custos logísticos podem gerar novas pressões sobre os preços, independentemente da evolução do cenário internacional.

No mercado cambial, a volatilidade deve continuar sendo uma das principais características dos próximos meses. Embora o real tenha apresentado relativa estabilidade em determinados momentos do ano, parte

desse movimento está associada ao diferencial de juros oferecido pelo Brasil. Em um ambiente global de incerteza, taxas elevadas continuam atraindo recursos de curto prazo em busca de rentabilidade.

O problema é que esse fluxo possui natureza essencialmente oportunista. São recursos que entram rapidamente no país e podem sair na mesma velocidade diante de qualquer mudança de percepção de risco. Diferentemente dos investimentos produtivos, que geram empregos, expansão empresarial e crescimento econômico, o capital especulativo possui impacto mais limitado sobre a economia real. Por isso, empresas com exposição internacional precisam adotar uma postura cada vez mais estratégica em relação ao câmbio.

Em momentos como o atual, o objetivo não deve ser prever a cotação futura do dólar nem buscar ganhos especulativos. O foco precisa estar na proteção das operações e na preservação das margens de negócio. Ferramentas de hedge cambial deixam de ser instrumentos restritos às grandes

companhias e passam a representar um componente essencial da gestão financeira.

Importadores precisam garantir previsibilidade de custos. Exportadores precisam proteger receitas futuras. Em ambos os casos, a gestão de risco torna-se mais importante do que qualquer tentativa de antecipar movimentos do mercado.

O segundo semestre de 2026 não será definido por um único evento. Ele será resultado da combinação entre política monetária, cenário eleitoral, inflação, geopolítica, questões climáticas e fluxo internacional de capitais. Diante desse ambiente, a principal estratégia para empresas e investidores não será buscar retornos extraordinários, mas preservar previsibilidade e reduzir vulnerabilidades.

Em períodos de elevada incerteza, a disciplina, gestão de riscos e planejamento tendem a produzir resultados mais consistentes do que apostas de curto prazo. Para empresas e investidores expostos ao mercado financeiro ou ao comércio internacional, essa talvez seja a principal lição econômica do ano.

PL da Misoginia: quando o ódio às mulheres deixa de ser opinião e se torna crime



foto/arquivo pessoal

***Francini Imene Dias Ibrahim é delegada de Polícia; 1ª secretária-geral do Sindicato dos Delegados de Polícia do Estado de São Paulo (Sindesp); doutora em Direitos Humanos, pela Pontifícia Universidade Católica (PUC) de São Paulo; mestre em Direito Ambiental e Políticas Públicas, pela Universidade Federal do Amapá (Unifap); especialista em Inteligência Policial e Segurança Pública, pela Escola Superior de Direito Policial (ESDP); professora de Direitos Humanos da Academia de Polícia (Acadepol) "Doutor Coriolano Nogueira Cobra"; presidente da Comissão de Direitos Humanos da Associação das Mulheres de Carreiras Jurídicas de São Paulo (ABMCJ-SP); e autora, coautora, organizadora e coordenadora de diversas obras jurídicas.**

álogo explícito com a lógica da Lei do Racismo (7.716/1989), o Parlamento abandonou a confortável narrativa da opinião pessoal ou do excesso de linguagem e passa a tratá-la como prática de discriminação organizada, capaz de corroer a integridade corporal, psíquica e política das mulheres.

Este movimento indica importante inflexão, no sentido de que o ódio ao público feminino deixa de ser visto como desvio episódico e passa a ser reconhecido como mecanismo de uma estrutura de poder que se reproduz pela discriminação sistemática.

A decisão de conferir à misoginia o estatuto de crime imprescritível e inafiançável revela que o legislador enxerga, ainda que tardamente, que determinados ataques não se esgotam na esfera privada, porque visam deslegitimar a própria presença das mulheres no espaço público. Em ambientes digitais, essa forma de violência encontra terreno fértil, com a convocação à agressão em razão da condição de mulher, o que funciona como tecnologia de mobilização, uma vez que amplifica discursos autoritários, que naturalizam práticas de humilhação, de con-

trole e de perseguição.

O desenho das penas, mediante previsão específica para injúria dirigida à condição de gênero e agravantes em casos de ataques em massa ou contra mulheres em situação de vulnerabilidade, sugere esforço de aproximação com a experiência acumulada nos delitos de injúria racial, sem ignorar o impacto das plataformas de Comunicação na arquitetura contemporânea da violência simbólica.

Neste ponto, contudo, o projeto toca uma fronteira sensível, consistente na relação entre tutela penal e liberdade de expressão. O desafio teórico e prático será distinguir, no cotidiano da aplicação da lei, entre crítica legítima e discurso de ódio, a fim de se evitar tanto o esvaziamento da norma quanto o risco de instrumentalização política do novo tipo penal.

A pressão social por respostas diante o aumento de ataques contra a mulher, sobretudo nas redes sociais, justifica a aceleração da agenda. Contudo, não elimina a necessidade de escuta qualificada, incluindo a consideração dos movimentos feministas, de organizações de Direitos Humanos e de pesquisadores, entre outros que têm muito a contribuir na definição de parâmetros

de responsabilização eficazes.

Sem este debate, corre-se o risco de se aprovar no Brasil uma lei que fale alto, mas que tenha pouco alcance; sendo poderosa em sua dimensão simbólica, mas tímida na transformação concreta de práticas e na impugnação de agressores e de intermediários tecnológicos.

Reorganizar a gramática da cidadania de forma a garantir que mulheres possam existir sem medo de ódio sistemático implica articular o Direito Penal com políticas de Educação para a igualdade, fortalecimento das redes de proteção e revisão profunda das culturas institucionais, inclusive policiais e judiciais, que, por vezes, tratam a violência misógina como piada ou exagero.

Neste contexto, é preciso vigilância crítica, para apoiar o reconhecimento normativo da repulsa a mulheres como dano histórico e, ao mesmo tempo, exigir que o processo legislativo permaneça aberto, plural e comprometido com uma transformação estrutural das relações de gênero. Não podemos limitar a respostas penais pontuais um problema que é, acima de tudo, histórico, político, social, estrutural e de Direitos Humanos.

Projeto proíbe postos de gasolina de cobrarem preços diferentes para pagamentos em dinheiro ou Pix

por RM
Agência
Câmara de Notícias

Proposta em análise na Câmara considera os dois meios equivalentes e prevê punições em caso de descumprimento.

O Projeto de Lei 1071/26 proíbe os postos de combustíveis de cobrarem preços diferentes do consumidor final quando o pagamento for feito em dinheiro ou por meio de Pix. O texto está em análise na Câmara dos Deputados.

A proposta considera os meios de pagamento equivalentes, já que não envolvem taxas de intermediação financeira. A proposta exige a divulgação clara e uniforme dos preços, proibindo expressões como "preço no Pix" ou "preço no dinheiro".



foto/Kayo Magalhães/Câmara dos Deputados

Deputado Amaro Neto (PP-ES) fala no Plenário da Câmara dos Deputados diferenciando de preços transfere ao consumidor um custo inexistente

fere ao consumidor um custo inexistente ou fictício", afirmou.

Punições previstas

Os postos que descumprirem a regra estarão sujeitos às sanções do Código de Defesa do Consumidor, como multa administrativa, obrigação de devolver em dobro o valor cobrado e até

a suspensão da atividade em caso de reincidência.

A proposta determina que o posto revendedor responderá pela prática abusiva, independentemente de alegar que se trata de política comercial interna ou de custos operacionais. A fiscalização caberá aos órgãos de defesa do consumidor.

Próximos passos

O projeto será analisado, em caráter conclusivo, pelas comissões de Defesa do Consumidor; e de Constituição e Justiça e de Cidadania.

Para virar lei, o projeto terá de ser aprovado pela Câmara dos Deputados e pelo Senado.



**Recuperação de Cardans
Direção Hidráulica
Macacos Hidráulicos
Barra de Direção e
Toda Linda Hidráulica e Pneumática**

telefone
(17) 3621.4205

**Marginal Isaura Bortho Venturini, 969
Jd. Ipiranga em Jales (SP)**

Literatura & Cultura

Leila Navarro lança livro que propõe uma reflexão sobre o que significa continuar humano na era da inteligência artificial pesquisas e experiências internacionais para discutir liderança, trabalho, tecnologia e o futuro das relações humanas



A inteligência artificial está aprendendo a reconhecer emoções, interpretar comportamentos e perceber sinais que muitas vezes passam despercebidos pelas próprias pessoas. Diante desse cenário, uma pergunta se torna inevitável: o que continuará sendo exclusivamente humano?

Essa é a provocação central de "Admirável novo humano" – Num mundo cada vez mais tecnológico, ser humano é um ato de resistência", novo livro da palestrante, escritora e especialista em comportamento humano Leila Navarro, publicado pela Literare Books International.

Reconhecida há décadas por traduzir grandes transformações do mundo do trabalho em linguagem acessível, Leila apresenta uma reflexão que vai além da inteligência artificial. A obra investiga como a tecnologia está modificando a forma como as pessoas trabalham,

lideram, aprendem, educam, se relacionam e percebem a própria existência.

Resultado de sete anos de pesquisas, viagens e observações em centros mundiais de inovação, o livro parte de experiências vividas pela autora em eventos como o AI for Good Global Summit, em Genebra, além de imersões no Japão, China, Índia, Expo Dubai e Expo Osaka. Um dos episódios que impulsionou a escrita aconteceu durante um encontro com a robô humanoide Sophia, quando ouviu a afirmação de que a máquina não foi programada para sentir emoções, mas para percebê-las. A partir dessa experiência, Leila passou a investigar uma questão que permeia toda a obra: o que acontece quando a tecnologia começa a perceber mais sobre nós do que nós mesmos?

Em vez de tratar a inteligência artificial como ameaça, a autora propõe um olhar mais profundo sobre a transformação da sociedade. Segundo ela, o maior risco não é a evolução das máquinas, mas a perda gradual da sensorialidade humana: da capacidade de estar presente, perceber, escutar, criar vínculos e desenvolver consciência.

Ao longo de 18 capítulos, Leila discute temas como a chamada "liderança sensorial", o futuro das organizações, a educação na era híbrida, a formação da Geração Alpha, os impactos da



Reconhecida há décadas por traduzir grandes transformações do mundo do trabalho em linguagem acessível, Leila apresenta uma reflexão que vai além da inteligência artificial.

hiperconectividade, o excesso de estímulos digitais e a necessidade de recuperar competências humanas que nenhuma tecnologia consegue substituir.

A obra dialoga diretamente com líderes empresariais, profissionais de RH, educadores, empreendedores e todos aqueles que precisam compreender como as mudanças tecnológicas estão redesenhando as relações de trabalho e os modelos de liderança.

O livro propõe uma reflexão sobre desenvolvimento humano em um momento de profundas transformações culturais.

Uma das principais vozes do desenvolvimento humano no Brasil

Leila Navarro é considerada uma das palestrantes mais influentes do país. Apelidada de "Pílula de Ânimo" e "Viagra Empresarial", figura entre os 20 maiores palestrantes do Brasil, segundo o ranking da revista Veja, e venceu por duas vezes o prêmio Top of Mind de RH, na categoria Palestrante.

Ao longo de sua trajetória, impactou mais de três milhões de pessoas em palestras realizadas no Brasil e em países como Espanha, Portugal, Japão, México, Chile e Angola. É autora de 17 livros, formada em Fisioterapia pela USP, especialista em Medicina Comportamental pela Unifesp e pesquisadora das transformações provocadas pela inteligência artificial, pela gestão digital e

pelos novos modelos de trabalho.

Seu novo livro reforça um posicionamento que acompanha toda a sua carreira: em um mundo de mudanças aceleradas, o desenvolvimento das competências humanas continua sendo o maior diferencial competitivo.

O lançamento de "Admirável novo humano" acontece no dia 29 de julho, das 18h30 às 21h, na Estante Virtual | Galeria Magalu – 2º andar – Teatro YouTube / Sala Eva Herz (Avenida Paulista, 2073, Conjunto Nacional, São Paulo/SP). A programação terá início às 18h30, com recepção dos convidados, coquetel e sessão de autógrafos; às 20h11, o público acompanhará uma apresentação inédita preparada especialmente para marcar o lançamento da obra. O evento é aberto ao público.

SERVIÇO

Lançamento "Admirável novo humano" – Num mundo cada vez mais tecnológico, ser humano é um ato de resistência"

Data: 29/07 – das 18h30 às 21h

Local: Estante Virtual | Galeria Magalu – 2º andar – Teatro YouTube / Sala Eva Herz (Avenida Paulista, 2073, Conjunto Nacional, São Paulo/SP)

Autora: Leila Navarro

Editora: Literare Books International

Entrada: Gratuita – Aberta ao público (vagas limitadas)

Horóscopo Semanal

Período semanal: 18/07 a 24/07

Áries – 21/03 a 20/04 – A conjuntura atual traz uma mensagem positiva de progresso ao reunir pessoas com afinidades e objetivos semelhantes aos seus, promovendo uma aproximação significativa. No âmbito afetivo, é importante demonstrar maior flexibilidade diante das questões cotidianas. Existe uma tendência à estabilidade e, por vezes, até à monotonia na vida sentimental. No campo profissional e financeiro, há possibilidade de surpresas no plano financeiro. É uma semana que exigirá grande concentração no trabalho, visando alcançar os resultados desejados. Além disso, este é um momento propício para realizar pesquisas desafiadoras. Previsões semanais Quanto à saúde, é essencial evitar excessos alimentares e manter uma alimentação equilibrada.

Touro – 21/04 a 20/05 – Você pode se deparar com a necessidade de tomar decisões determinantes para o seu futuro. Mesmo que pareçam ousadas e arriscadas, tente analisar, avaliar e decidir com o coração. No âmbito afetivo, evite prolongar situações de dualidade e, especialmente no início, afaste-se delas. Seja sincero consigo mesmo e com os outros, evitando se envolver em complicações desnecessárias. No plano profissional e financeiro, dedique-se mais ao seu trabalho, pois pode surgir uma segunda opção profissional que você não deve desperdiçar para melhorar o seu padrão de vida. Evite gastos luxuosos ou despesas pessoais superfluas. Quanto à saúde, fique atento a possíveis problemas nos rins, especialmente se você já possui histórico prévio relacionado a essa área.

Gêmeos – 21/05 a 20/06 – Durante esta semana, é importante agir com cautela e não evadir-se de compromissos ou comportamentos humanos. No âmbito afetivo, expresse claramente o que deseja comunicar, pois a falta de clareza pode gerar equívocos. Algumas decisões podem ser tomadas com dificuldade. No plano profissional e financeiro, há possibilidade de surgir novas responsabilidades que podem acarretar grandes mudanças em sua vida. É o momento de agarrar as oportunidades para construir um futuro promissor. Quanto à saúde, é essencial ter cuidado com a alimentação e fazer exercícios regularmente.

Câncer – 21/06 a 22/07 – A conjuntura atual apresenta sérios riscos, especialmente no âmbito financeiro. É importante manter os pés firmes no chão e estar atento a todas as situações. No plano afetivo, esta semana pode trazer desafios, por isso é importante aceitar os fatos com naturalidade e não alimentar acontecimentos apenas por orgulho. Tente manter-se firme nas posições que assumir, evitando mudanças constantes. No plano profissional e financeiro, há uma tendência à desorganização, que pode beirar o caos. Evite conceder empréstimos ou fazer investimentos arriscados. Existe a possibilidade de ser responsabilizado por eventos passados. Quanto à saúde, reserve mais tempo para o lazer e atividades que tragam prazer e relaxamento. É essencial cuidar do bem-estar físico e mental.

Leão – 23/07 a 22/08 – A conjuntura desta semana traz consigo compensações e benefícios que são inteiramente merecidos. É importante preparar-se com rigor para novas atividades ou investimentos. Agenda Astrofísica: No âmbito afetivo, embora existam fatores que condicionam a sua vida sentimental, é possível que alguns obstáculos desapareçam. Existe a chance de uma antiga conexão ou atração ressurgir. No plano profissional e financeiro, há uma tendência a perder um pouco o controle de si mesmo no ambiente de trabalho. Procure refletir mais antes de agir. Pode surgir uma nova proposta de trabalho, mas evite responder imediatamente. Pondere com cuidado. Quanto à saúde, é recomendado aumentar os períodos de descanso. Priorize momentos de repouso e recuperação para manter o equilíbrio físico e mental.

Virgem – 23/08 a 22/09 – Esta semana apresenta evoluções lentas, mas não podem ser ignoradas. Tudo será alcançado com alguma dificuldade, porém com segurança. Relógio calendários No âmbito afetivo, seus pensamentos estão envolvidos em negatividade, o que pode refletir em suas atitudes. Tente não transmitir insegurança e retribua os sentimentos que lhe são direcionados. Evite cobrar afetos e procure nutrir as relações com compreensão e empatia. No plano profissional e financeiro, mesmo diante da falta de motivação, é importante manter-se ativo. Você pode se surpreender ao alcançar objetivos que pareciam distantes. Também podem surgir pequenos indicadores de recuperação econômica, então esteja atento às oportunidades. Quanto à saúde, tente se livrar de algumas preocupações e não se deixar levar pela ansiedade.

Libra – 23/09 a 22/10 – A conjuntura atual é marcada por força e conquistas. Defina metas e objetivos claros, ajuste suas estratégias e nada poderá falhar. No âmbito afetivo, evite esconder suas verdadeiras intenções. Seja persistente e expresse claramente seus desejos em um relacionamento. A conjuntura atual permite que você afirme seus sentimentos e consolide sua vida sentimental. No plano profissional e financeiro, você está em condições de liderar, tomar decisões e, principalmente, negociar. Aproveite os benefícios da conjuntura favorável para lidar com assuntos judiciais, evite tratá-los como uma perda. Quanto à saúde, esta semana exigirá muito esforço físico, mas será bem-sucedida. Certifique-se de cuidar do seu corpo e descansar adequadamente para manter o equilíbrio emocional.

Escorpião – 23/10 a 21/11 – A conjuntura desta semana proporcionará uma sensação de calma e, em alguns casos, uma maior preparação para lidar com questões que não dependem apenas de você. Há uma tendência para modificações benéficas. Relógio calendários No âmbito afetivo, a semana é positiva, embora sem grandes surpresas. Pode haver o surgimento de novos conhecimentos, mas que não o impressionarão profundamente. As conexões mais antigas não são mais protegidas, valorize e cultive esses relacionamentos. No plano profissional e financeiro, alguns projetos podem ser afetados por fatores contrários ou externos à sua vontade, mas isso não será definitivo. Pode haver apoios inesperados que não devem ser recusados. No entanto, o momento não é favorável para lidar com assuntos judiciais, evite tratá-los como uma perda. Quanto à saúde, sua pele pode precisar de cuidados especiais. Considere realizar tratamentos de rejuvenescimento para manter sua pele saudável e radiante.

Sagitário – 22/11 a 21/12 – A conjuntura atual traz uma semana extremamente favorável para os nativos de Sagitário, independentemente dos problemas que possam estar enfrentando. Você se sentirá tranquilo e confiante. Relógio calendários No âmbito afetivo, seus relacionamentos amorosos serão marcados pelo apoio e carinho que você precisa para ser mais feliz. Reserve mais tempo para dedicar ao setor afetivo e familiar, fortalecendo os laços afetivos que são importantes para você. No plano profissional e financeiro, esta semana reserva importantes vitórias, algumas das quais podem até surpreendê-lo. Não se desanime diante de obstáculos, pois eles serão facilmente superados. É um momento de grandes avanços pessoais e progresso significativo. Quanto à saúde, priorize o contato com a natureza para se manter em forma e promover seu bem-estar. Aproveite momentos ao ar livre, desfrute da beleza natural e recarregue suas energias em ambientes tranquilos e revitalizantes.

Capricórnio – 22/12 a 20/01 – A conjuntura atual destaca a importância de amadurecer suas ideias e propósitos antes de avançar em qualquer área. Evite agir com pressa e recuse qualquer tipo de precipitação. No âmbito afetivo, adote uma abordagem convencional ao lidar com pessoas e expresse seus sentimentos. Seja moderado em suas ações e evite ser excessivamente direto. É importante ter cuidado ao abordar assuntos sensíveis. No plano profissional e financeiro, esteja ciente de possíveis influências negativas e aja com cautela. Em vez de realizar mudanças imediatas, é mais adequado se preparar para elas. Esteja próximo de alcançar uma promoção ou receber uma resposta positiva em sua carreira. Quanto à saúde, dedique um pouco mais de atenção e cuidado a si mesmo. Priorize seu bem-estar físico e mental, adotando hábitos saudáveis e reservando tempo para cuidar de si.

Áquário – 21/01 a 18/02 – A conjuntura atual oferece uma semana de mudanças significativas, desde que você conduza sua vida aproveitando as oportunidades e não se prenda a detalhes insignificantes. Nesta semana, é importante agir de forma mais rápida do que o habitual. Calendário semanal No âmbito afetivo, há a possibilidade de alcançar sucesso emocional. Evite a falta de confiança e não fique constantemente pensando em acontecimentos negativos recentes. Saia, divirta-se e dê um novo impulso à sua vida social e afetiva. No plano profissional e financeiro, a semana pode começar com alguns obstáculos ou até mesmo uma falta de motivação ou criatividade. No entanto, de repente, você começará a obter sucesso profissional e benefícios econômicos em consequência. Quanto à saúde, movimente-se bastante, pois a energia gera energia. Pratique atividades físicas, mantenha-se ativo e aproveite o impulso positivo que isso trará para sua saúde e bem-estar.

Peixes – 19/02 a 20/03 – A conjuntura atual permite agir com grande dedicação e energia, mas é importante saber aproveitar os movimentos e aproveitar as oportunidades que surgem. No âmbito afetivo, você pode experimentar o retorno de atitudes ou gestos do passado, tanto positivos quanto negativos. No entanto, ainda há tempo para fazer as alterações necessárias visando a estabilidade emocional. Aposte em atitudes otimistas e busque fortalecer os relacionamentos. No plano profissional e financeiro, pode surgir uma oportunidade profissional que trará melhorias, especialmente no aspecto financeiro. Discuta e acerte os detalhes e não tenha medo de arriscar. Esteja aberto a novas possibilidades e esteja disposto a se comprometer para aproveitar essa oportunidade. Não queixe de respeito à saúde, as convalescenças e recuperações estão favorecidas. Dedique-se a cuidar de si mesmo e permita-se tempo suficiente para se recuperar de qualquer desgaste físico ou emocional. Priorize o descanso e adote hábitos saudáveis para promover uma recuperação eficaz.

DOE SANGUE. DOE VIDA.

Livro sobre a castanheira-da-amazônia é semifinalista do Prêmio Jabuti Acadêmico 2026

A obra "Castanheira: uma gigante amazônica", produzida por pesquisadores da Embrapa, está entre os dez semifinalistas do Prêmio Jabuti Acadêmico 2026. A publicação concorre em duas categorias: Ciências Biológicas, Biodiversidade e Biotecnologia e Ilustração e Infografia.

Editado pela Embrapa Roraima, tem participação de pesquisadores da Embrapa Meio Ambiente, Embrapa Roraima, do Programa de Pesquisas Ecológicas de Longa Duração Florestas de Roraima, da Universidade Federal de Roraima.

O livro reúne conhecimentos científicos sobre a castanheira-da-amazônia (Bertholletia excelsa). A obra

apresenta informações sobre a biologia, ecologia, conservação, manejo e aspectos econômicos e sociais da espécie, abordando sua relação com a biodiversidade e o desenvolvimento da região amazônica.

O Prêmio Jabuti Acadêmico é voltado à produção científica, técnica e profissional no Brasil. A próxima etapa da premiação será a divulgação dos cinco finalistas de cada categoria, marcada para o dia 27 de julho. Os vencedores serão anunciados em cerimônia no dia 11 de agosto, em São Paulo.

A lista completa dos semifinalistas pode ser consultada no site oficial do Prêmio Jabuti Acadêmico.

A lista completa dos semifinalistas pode ser consultada no site oficial do Prêmio Jabuti Acadêmico em <https://www.premiojabuti.com.br/academico/semifinalistas-academico/>



Siga-nos no Google
www.folhanoroeste.blogspot.com.br

Pesquisa avalia baru em consórcio com café irrigado e culturas anuais e bianuais

Breno Lobato
MTb 9417/MG
Embrapa Cerrados

Sistema integrado baru
Novos sistemas de cultivo em consórcio, envolvendo o baruzeiro, o cafeeiro irrigado e culturas anuais e bianuais de ciclo curto, estão sendo testados na Embrapa Cerrados (DF) e poderão, em breve, se tornar alternativas para produtores de pequeno ou grande porte interessados em diversificar a produção e ampliar a renda, que também poderão se beneficiar do uso mais racional e eficiente dos insumos e da oferta ambiental local.

Espécie de árvore nativa do Cerrado brasileiro, o baruzeiro produz uma castanha considerada superalimentar devido ao elevado teor de proteínas, fibras e antioxidantes. No entanto, por ser obtido basicamente de coleta ou extrativismo em áreas naturais, o baru ainda não conta com safras previsíveis e regulares. Além disso, elas geralmente são insuficientes para atender à crescente demanda nacional e mundial, o que evidencia a necessidade do estabelecimento de sistemas de produção comerciais eficientes. Já a cafeicultura irrigada é uma cultura consolidada no bioma, onde o clima e a altitude favorecem a produção de cafés de alta qualidade e premiados mundialmente.

Implantados há quatro anos, os sistemas experimentais são conduzidos pelo pesquisador Tadeu Gracioli, responsável pelo desenvolvimento do Sistema Filho – Fruticultura Integrada com Lavouras e Hortaliças, lançado em 2017. "Alguns colegas um dia me perguntaram se seria possível consorciar baru com café e eu disse que sim, uma vez que árvores frutíferas são um dos pilares da tecnologia do Sistema Filho", relembra.

Em uma área de apenas 3500 m² nos campos experimentais do centro de pesquisa, foram implantados dois sistemas – um de linha dupla (LD) e outro de linha simples (LS), cada um ocupando um espaço retangular de 45 m x 35 m. "O espaçamento das plantas de baru e o espaçamento das plantas de café é o mesmo nos dois sistemas. O que muda é a posição das plantas de baru em relação às de café. No sistema LS, o baru foi plantado dentro da linha do café, e no LD, uma linha de baru foi plantada no meio de cada duas linhas de café", explica Gracioli.

Estão sendo avaliados dez clones de baru e três varie-

"Experimentos reúnem, em sistemas de cultivos consorciados, baruzeiros e cafeeiros, espécies de ciclo longo e médio, respectivamente."

"Incluem ainda culturas anuais e bianuais de ciclo curto, que aproveitam a irrigação destinada às plantas de café."

"Tais culturas, colhidas em poucos meses, geram renda e compensam o investimento nos plantios do baruzeiro e do cafeeiro."

"Os resultados mostram boa produtividade das culturas anuais e dos cafeeiros."

"Plantas dos baruzeiros floresceram e produziram frutos quatro anos após o plantio. No meio natural, começam a produzir depois de sete a dez anos."

"Os sistemas se apresentam como alternativa promissora para a diversificação de culturas nas propriedades e racionalização do uso de insumos."

"Podem estimular a produção do baru e torná-la rentável. O fruto nativo do Cerrado, obtido basicamente de coleta ou extrativismo, não conta com safras regulares e cultivos comerciais eficientes."

iedades de cafés arábica, considerando-se os dois ensaios. O desenvolvimento e a produção dos materiais têm sido avaliados com o objetivo de selecionar as plantas mais produtivas.

As mudas de baruzeiro foram plantadas entre janeiro e fevereiro de 2022. Os cafeeiros, em fevereiro e março daquele ano. No LD, os cafeeiros são irrigados pelo sistema de microaspersão e a colheita pode ser mecanizada.

"Corredores de agricultura"

Cada duas linhas vizinhas de cafeeiros do sistema LD criam o que Gracioli chama de "corredores de agricultura": áreas onde o espaço físico disponível e o fornecimento de água por irrigação possibilitam a implantação de cultivos anuais e bianuais como feijão, abacaxi e mandioca enquanto os baruzeiros e cafeeiros crescem e ainda não produzem frutos. Essas culturas podem ser plantadas em sucessão e colhidas em poucos meses, gerando renda para compensar o investimento no plantio do baruzeiro e do cafeeiro.

"O sistema LD foi pensado para obtenção de baru no longo prazo, café no médio prazo e culturas anuais e bianuais no curto prazo. Isso é para que o pequeno produtor se sinta seguro em entrar na atividade de plantio de baru, uma vez que outras culturas vão proporcionar giro financeiro enquanto o baruzeiro ainda não estiver produzindo", esclarece.

O pesquisador ressalta os resultados iniciais para as culturas anuais e bianuais (veja quadro no fim desta matéria). "Obtivemos boas produtividades, aproveitando a irrigação destinada ao café", diz.

Resultados iniciais são promissores

A primeira safra de café dos sistemas foi colhida em maio de 2024, com produtividade geral de cerca de 40 sacas por hectare – as três

variedades utilizadas apresentaram diferentes potenciais de produção.

Em maio deste ano, enquanto os frutos da terceira safra de café estavam prestes a serem colhidos, os baruzeiros apresentavam um



Resultados iniciais são promissores

desenvolvimento mais rápido que o registrado em condições naturais. Nessas condições, a espécie começa a produzir entre sete e dez anos. No sistema estudado, após pouco mais de quatro anos do plantio, nove plantas floresceram e começaram a produzir frutos. Algumas floresceram com dois anos e dez meses.

"Isso é impensável em ambientes naturais ou em plantios de recomposição de áreas degradadas, nos quais não há o aporte de irrigação nem uma melhoria tão substancial no manejo do ambiente de cultivo como aqui, com controle de plantas invasoras, podas, irrigação e adubação", afirma Gracioli. O pesquisador ressalta que nesse sistema o baruzeiro não é adubado, ao contrário das demais culturas. "Ele se aproveita dos nutrientes residuais da adubação do café, do feijão, do abacaxi", completa.

A água aplicada no sistema também não é destinada ao baruzeiro – devido à expectativa de produção de frutos no longo prazo, não é economicamente viável estabelecer um sistema de irrigação exclusivo para a espécie. "A irrigação é dirigida para o café e as cultu-



Sistema integrado baru com café em linha dupla aos dois anos de campo

ras de ciclo curto. O baru entra como um 'convidado' do sistema, aproveitando a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Em paralelo às avaliações dos sistemas de consórcio, as plantas de baru que vão se mostrando mais produtivas e de crescimento mais rápido também são avaliadas para seleção das melhores, inclusive para outros usos como a recomposição de áreas desmatadas. "Temos dez materiais de baru. Algumas plantas estão crescendo muito rápido e outras nem tanto. Queremos justamente isto: selecionar as plantas top de linha para produzir mudas por enxertia e, quem sabe, no futuro, lançar um pacote de variedades superiores de baru", informa Gracioli.

Apesar de ser atualmente um experimento, a expectativa do pesquisador é de que a área avaliada se torne um protótipo para uma futura área de exploração de baru. "Em sistemas dessa natureza, espera-se que o investimento financeiro seja amortizado pelas culturas de ciclo mais curto e, assim que os baruzeiros atingirem a fase adulta, se estabilizarem e entrarem em franca produção, se tornem uma cultura agrônômica rentável".

Desempenho das culturas anuais e bianuais

Nos experimentos, a produtividade média de três cultivares de feijão (foto acima) utilizadas foi de 1,8 a 2,2 toneladas por hectare. "O desempenho produtivo foi comprometido, pois as plantas foram comidas por veados campeiros. Não fosse isso, certamente teríamos produtividades bem maiores, acima de 3 toneladas por hectare", garante o pesquisador Tadeu Gracioli.

Logo após a colheita do feijão, dois clones de abacaxi foram testados, um da cultivar Smooth Cayenne (também chamada de Havaí) e outro da Pérola. "Com o Smooth Cayenne, obtivemos frutos bastante pesados, de

as plantas de café.

Gracioli observa que sistemas integrados como esses consórcios permitem maior eficiência de uso de insumos como água e nutrientes, além de aumentarem a biodiversidade local de cultivos, contribuindo para a redução da ocorrência de pragas e doenças. "São produzidos diversos produtos numa mesma área, o que traz sustentabilidade econômica. Isso favorece o pequeno produtor rural para que ele consiga viver da exploração agrícola", acrescenta, lembrando que os consórcios foram concebidos originalmente para áreas de agricultores familiares, mas podem ser testados em propriedades maiores e adaptados às condições locais.

Perspectivas

A terceira e a próxima safra de café, que deverá ser colhida em 2027, ainda serão observadas. "Depois da quarta safra, faremos a poda e o rebaixamento das plantas de café. E esperamos que o baru já tenha mais plantas atingindo a idade adulta e entrando em produção", projeta o pesquisador.

Ele comenta que, após cinco anos de implantação, a estratégia será novamente

avaliada. "Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

Quando fizermos isso, abriremos novamente a entrada de luz solar nos corredores de agricultura. É possível que voltemos a fazer agricultura ali, plantando culturas em sistema de covas, talvez mandioca ou uma hortaliça como quiabo ou abóbora", diz.

1,8 a 2,2 quilos por fruto, com excelente aparência e sabor. Já com o Pérola, obtivemos frutos com massa entre 1,3 e 1,8 quilos por fruto, também com bom aspecto visual e doçura e acidez bem equilibrados".

Quatro plantas de mandioca foram colhidas a cada mês, dos 10 aos 16 meses, e a produção de raízes saltou de 4,5 kg para 7,5 kg por cova com o avançar do tempo. "Era uma área, dentro do corredor de agricultura, que não pretendíamos utilizar para plantio. Ao traçarmos o espaçamento, vimos que caberiam mil plantas de mandioca por hectare. Ou seja, com a produtividade alcançada, temos o potencial de produzir 7 toneladas de mandioca para 'girar a máquina'. Assim, enquanto uma cultura não está entregando produção, com certeza outra estará", comenta.

O sistema LS utiliza o espaçamento de 4 metros entre linhas de cafeeiros, e o baruzeiro foi plantado linha sim, linha não, na mesma linha do cafeeiro. Nessa configuração, não há outras culturas de ciclo curto nas entrelinhas e a linha de cafeeiro com baruzeiro não pode ser colhida com o uso de máquinas.

A ideia para esse sistema, segundo o pesquisador, é ter um tratamento testemunha, ou seja, sem as culturas anuais, também para avaliar o desempenho das plantas de café em função da proximidade com as plantas de baru. "Nas duas primeiras safras, as plantas mais próximas aos pés de baru tiveram um decréscimo de produção em 30% devido à competição por água e nutrientes. Creio não ser tanto por alguma competição por luz, que aqui temos em abundância", explica.

No sistema LS, a irrigação é feita por gotejamento, e assim como no sistema LD, é destinada apenas às plantas de cafeeiro, mas os baruzeiros também a recebem. "Nesse sistema, o produtor pode produzir café gourmet em 1 a 2 hectares e, após cinco anos, ele terá o início de produção dos frutos de baru", sugere Gracioli.

Photo/Tadeu Gracioli



Café próximo à colheita



Feijão, em linhas - uma das culturas incluídas no consórcio



Frutos do abacaxi pesados e de qualidade foram obtidos

Geadas desafiam produtores de morango em meio ao avanço da cultura no Brasil

O Brasil consolidou sua posição como o maior produtor de morango da América Latina. Segundo a Embrapa, a produção nacional ultrapassou 275 mil toneladas em 2025, impulsionada pelo avanço tecnológico, pela adoção de novas cultivares e pelo aumento da produtividade nas principais regiões produtoras do país. Cultivado principalmente em Minas Gerais, São Paulo, Paraná, Rio Grande do Sul e Espírito Santo, o morango é produzido, em sua maioria, por agricultores familiares e representa uma importante fonte de renda para milhares de propriedades rurais.

Esse crescimento também amplia a preocupação com fatores climáticos capazes de comprometer a qualidade dos frutos e o desempe-



Safra superior a 275 mil toneladas reforça a importância do manejo preventivo para reduzir perdas provocadas pelas baixas temperaturas

nho das lavouras. Entre eles, as geadas estão entre os principais desafios do inverno, especialmente nas regiões Sul e Sudeste, onde se concentra grande parte da produção nacional.

As baixas temperaturas podem provocar danos às flores, aos frutos e ao desenvolvimento das plantas, reduzindo a produtividade e gerando prejuízos ao produtor. Em uma cultura

que demanda investimentos durante todo o ciclo produtivo, qualquer quebra de safra pode comprometer a rentabilidade da atividade.

Segundo Francisco de

Carvalho, gerente comercial da Hydroplan-EB, a melhor estratégia é adotar medidas preventivas antes da chegada do frio intenso. "A geada é um fator que o produtor não consegue controlar, mas é possível preparar a planta para enfrentar melhor esse período. Quando o manejo nutricional é realizado de forma preventiva, a cultura responde com mais equilíbrio fisiológico e maior capacidade de suportar o estresse provocado pelas baixas temperaturas."

Entre as estratégias adotadas para o manejo preventivo está a utilização conjunta do Lannote PLUS e do Potássio. Segundo Carvalho, a combinação contribui para fortalecer as plantas e melhorar sua resposta ao estresse causado pelas baixas temperaturas.

"Esperar a geada acontecer para agir significa trabalhar sobre um dano que já está instalado. O manejo preventivo permite que a planta esteja mais preparada para enfrentar essas condições, reduzindo os impactos sobre a produtividade e a qualidade dos frutos", afirma Carvalho.

Com a produção brasileira em expansão e a recorrência de geadas nas principais regiões produtoras durante o inverno, o manejo preventivo tem ganhado espaço entre os produtores como uma estratégia para reduzir perdas e trazer mais segurança à safra. Mais do que proteger a lavoura, a adoção antecipada de boas práticas contribui para preservar a produtividade e a sustentabilidade econômica da atividade.

Jales mais verde: Disque-Árvore ultrapassa 100 mudas plantadas em diversos bairros da cidade

A Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal,

comemora os resultados do projeto Disque-Árvore, que desde o seu lançamento, em

abril de 2026, já proporcionou o plantio de mais de 100 árvores em diversos bairros

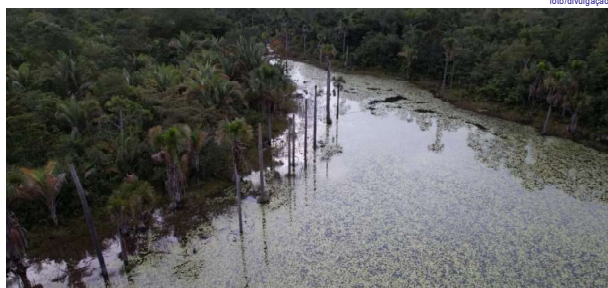
do município, reforçando o compromisso da administração municipal com a pre-

servação ambiental e a melhoria da qualidade de vida da população.

Criado para incentivar a arborização urbana de forma planejada, o projeto oferece aos moradores a oportunidade de solicitar gratuitamente o plantio de árvo-

res ajudando na preservação do meio ambiente, reduzindo a temperatura e promovendo mais qualidade de vida. Convidamos toda a população a continuar participando do projeto e solicitar o plantio em frente às suas residências", afirmou.

Cerrado perdeu 38% de água em rios e lagoas e viu área de barragens crescer



A tendência de redução da área de água em corpos hídricos naturais no Cerrado é observada desde o início da década de 1990

A área de corpos hídricos naturais do Cerrado, como rios e lagoas, diminuiu 38% desde 1985, uma redução de cerca de 348 mil hectares, aponta levantamento coordenado por pesquisadores do IPAM (Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia) para a quinta coleção do MapBiomas Água. No mesmo período, corpos hídricos antrópicos, como reservatórios e barragens hidrelétricas, passaram a ocupar uma área 87% maior, com um acréscimo de 496 mil hectares.

Segundo os pesquisadores, a crescente concentração da superfície de água em áreas artificiais representa um risco para o funcionamento dos ecossistemas da região e para o reabastecimento das reservas do bioma, fundamentais para a segurança hídrica de todo o país. Ainda, a expansão das hidrelétricas entre 1985 e 2025 resultou no alagamento de 312 mil hectares de vegetação nativa, área mais de duas vezes maior que a da cidade de São Paulo.

"Quando a água se concentra em estruturas antrópicas, a paisagem fica menos resiliente a eventos climáticos extremos, perdendo a capacidade de regular naturalmente o ciclo da água, tornando-se mais dependente de infraestrutura e mais vulnerável a secas. Os corpos hídricos antrópicos

são importantes para o abastecimento de populações humanas, para produção agrícola e de energia elétrica, mas não substituem a função ecológica e os serviços ecossistêmicos da água em corpos hídricos naturais", destaca Joaquim Pereira, pesquisador do IPAM que atuou na coleta e produção dos dados.

A tendência de redução da área de água em corpos hídricos naturais no Cerrado é observada desde o início da década de 1990. Desde então, o bioma acumula 25 anos consecutivos com corpos hídricos naturais abaixo da média histórica, estimada em cerca de 680 mil hectares. Em 2025, a área registrada foi de 559 mil hectares, valor 17% inferior à média.

"A redução das áreas de corpos hídricos naturais pode estar associada a uma combinação de fatores, como conversão da vegetação nativa para expansão da agropecuária e a supressão de áreas úmidas, afetando diretamente o regime de chuvas, geralmente levando à amplificação das secas. Outros fatores incluem a expansão de drenagens artificiais e o aumento na captação de águas. O aumento de corpos hídricos antrópicos geralmente está relacionado à combinação de todos esses fatores, mas não deve

ser interpretado como compensação direta pela perda da água em corpos hídricos naturais. Em muitos casos, esse cenário reflete uma maior demanda por armazenamento e controle da água em paisagens cada vez mais transformadas", explica o pesquisador.

Regiões hidrográficas

A perda de água em corpos hídricos naturais afeta 77% das regiões hidrográficas do Cerrado. Entre os casos mais expressivos estão as regiões hidrográficas do Paraguai, Paraná e Tocantins-Araguaia, que perderam, respectivamente, 894 mil, 82 mil e 61 mil hectares de superfície de água natural entre 1985 e 2025. Destacam-se pela redução proporcional em corpos hídricos naturais as regiões Paraguai, Paraná e São Francisco, com quedas de 56%, 29% e 12%, respectivamente.

"Para esses ecossistemas, isso pode significar perda de habitat, degradação de áreas úmidas, menor conectividade entre ambientes aquáticos e impactos sobre espécies que dependem dos corpos hídricos naturais. Para as populações humanas, a redução pode ampliar a insegurança hídrica, afetar o abastecimento, ameaçar a produção agropecuária no médio e longo prazo e afetar drasticamente os modos de vida tradicionais

e a pesca de subsistência, além de intensificar as disputas pelo uso da água", alerta Pereira.

Já as regiões hidrográficas que registraram os maiores aumentos de superfície de água em corpos hídricos antrópicos foram a Amazônica, que possui nascentes no Cerrado, com expansão de 177 mil hectares em reservatórios e barragens; do Tocantins-Araguaia, com acréscimo de 171 mil hectares; e do Paraná, que ganhou mais 166 mil hectares. Juntas, as três regiões concentram 82% de toda a superfície de água antrópica do bioma.

De acordo com o pesquisador, esse crescimento acentuado está relacionado, principalmente, à intensificação do uso da terra nessas áreas, além do crescimento populacional e à maior demanda por energia elétrica. Apesar dessa transição entre superfícies de água naturais e antrópicas aumentar a disponibilidade hídrica em algumas regiões, a dinâmica também perturba os ecossistemas aquáticos do bioma e pode acelerar a perda de superfície de água natural em outras regiões.

"No geral, esse crescimento de corpos hídricos antrópicos acompanha a intensificação do uso da terra, como o aumento da agropecuária, causando maior demanda pelo uso da água, especialmente em regiões com forte sazonalidade e períodos de seca bem marcados. Essas estruturas podem ampliar a disponibilidade de água para usos específicos, mas também podem alterar a dinâmica natural das bacias hidrográficas. Reservatórios e barramentos, por exemplo, modificam o fluxo dos rios, retêm sedimentos, reduzem a conectividade entre ambientes aquáticos e podem afetar a disponibilidade de água a jusante", completa Pereira.



foto/ascom/pmjales

res em calçadas e áreas adequadas em frente às residências. Todo o processo é realizado com acompanhamento técnico da Prefeitura, garantindo que a espécie escolhida seja adequada às características de cada local. Desde o início da iniciativa, as equipes da Secretaria já realizaram plantios nos bairros Jardim do Bosque, Jardim Trianon, Jardim Acimação, Jardim Santo Expedito, Big Plaza, Parque das Flores, Chácara Bandeirantes, entre outros, contribuindo para deixar a cidade mais arborizada, agradável e sustentável.

O secretário municipal Ademir Molina, dos Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, destacou que o projeto tem alcançado resultados positivos graças à participação da comunidade. "O Disque-Árvore foi criado para aproximar a população das ações ambientais do município. Já ultrapassamos a marca de 100 árvores plantadas e queremos ampliar ainda mais esse número. Cada árvore representa mais sombra, melhor qualidade do ar, conforto térmico e benefícios para toda a cidade", ressaltou.

O prefeito Luis Henrique também reforçou a importância da participação dos moradores. "A arborização urbana é um investimento no futuro de Jales. Além de embelezar nossos bairros, as

Como solicitar

Os moradores interessados podem solicitar o plantio gratuitamente pelo telefone (17) 3085-0840 ou presencialmente na sede da Secretaria Municipal de Agronegócios, Meio Ambiente e Bem-Estar Animal, localizada na Rua Nova York, nº 1016, Jardim Monterey.

No atendimento, são coletadas informações como nome, CPF, endereço, telefone e os dados do local onde será realizado o plantio. Após a solicitação, uma equipe técnica realiza uma vistoria para avaliar as condições da calçada, a presença de rede elétrica e definir a espécie mais adequada para o espaço.

O plantio é agendado e executado pela Prefeitura, que realiza a abertura do canteiro, o plantio da muda, a adubação e a instalação do suporte necessário para o desenvolvimento da árvore. Após essa etapa, os cuidados básicos, como a rega e o acompanhamento do crescimento da muda, ficam sob responsabilidade do morador.

O Disque-Árvore continua com as solicitações abertas e convida toda a população a participar da iniciativa, contribuindo para uma cidade mais verde, sustentável e com mais qualidade de vida para as atuais e futuras gerações.

AJJ promove cerimônia de troca de faixa com a participação de 32 judocas

foto:divulgaço/AJJ



Antecedendo o início da cerimônia tão aguardada pelos participantes que vão receber a nova faixa, ouvem a preleção do sensei Gordo sobre a importante conquista

A Associação de Judo Jalesense realizou em sua sede, a tão esperada cerimônia de troca de faixa e entrega de certificados de graduação. A troca de faixa no judô é mais do que um momento simbólico, é o reconhecimento do esforço, da disciplina e da dedicação de cada judoca.

O evento aconteceu na segunda-feira (13/7) na sede da entidade e contou a presença de 32 judocas para a troca de faixa. Uma tradição que teve início nos primeiros anos da década de 1970, com a fundação da Associação de Judo Jalesense, e, ao longo de mais de cinco décadas, vem marcando a trajetória de centenas de judocas do município.

Nesta edição 105 de troca de faixa, familiares, professores e alunos acompanharam a entrega das novas graduações, celebrando

mais um importante conquista dos judocas.

O Judô é um estilo de arte marcial esportiva de origem japonesa. Como uma técnica de defesa pessoal, o judô destina-se não apenas ao desenvolvimento físico do judoca (praticante do judô), mas também ao desenvolvimento do seu espírito e da sua mente.

Existem várias regras de conduta e vestuário no judô. Para participar das competições, os judocas devem usar um kimono (originalmente chamado de judogi, que pode ser da cor branca ou azul) com a faixa na cor correspondente a sua graduação. As disputas de judô devem ser feitas num tatame – uma espécie de tapete quadrado – e o objetivo principal da luta é conquistar um ippon.

As faixas do judô simbolizam o nível da graduação do judoca dentro da arte marcial.

As faixas são divididas em dois grupos: Kyu (iniciantes) e Dan (experientes). As ordens e cores das faixas podem variar de acordo com a região em que o judô é praticado. No Brasil, o judô tem 10 faixas no total: Branca, Cinza, Azul, Amarela, Laranja, Verde, Rosa, Marrom, Preta e Coral (Vermelha e Branca). A contagem das faixas é feita na ordem decrescente.

Segundo o sensei Luiz Antônio Nunes de Moraes, o Gordo, "cada troca de faixa representa a dedicação, a disciplina e a evolução de nossos judocas. Chegar à 105ª cerimônia, mantendo essa tradição desde 1973, é motivo de muito orgulho. Parabéns aos 32 atletas aprovados e todos que contribuem para fortalecer o judô em Jales, inclusive a Prefeitura de Jales, por meio da Secretaria Municipal de Esporte e Lazer".



Componentes da mesa de dirigente da cerimônia de graduação e troca de faixa

foto:divulgaço/AJJ



Judocas da Associação de Judo Jalesense que participaram da cerimônia de troca de faixa, exibem o Certificado de Graduação que lhes foi conferido

No dia 12 de julho de 2026 foi realizada a 105ª edição de troca de faixa pelos judocas da AJJ

Nº	Judocas	Faixa anterior	Aprovado para a Faixa	Nº	Judocas	Faixa anterior	Aprovado para a Faixa
01	Miguel Polizello Alves	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	19	Elise Giroto Garcia	Ponta Cinza – 1º Kyu	Cinza – 11º Kyu
02	Mariana Abdalla Penarial	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	20	Bernardo Rezende Alves	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
03	Heitor Fontana Carpi Nunes	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	21	Patrick Belias Ferreira Junior	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
04	Lian Raphael Rezende Alves	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	22	Carlos Otavio Santos Viana	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
05	Theo Duarte Furlanetto	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	23	Leonardo Lourenço da Silva	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
06	Bernardo Mompian Baleiro	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	24	Leonardo Alves Berti	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
07	Matheus Gonçalves Cabral	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	25	Bruno Giroto Garcia	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
08	Heitor Manoel R. Castanheira	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	26	Raquel Modesto Fernandes	Ponta Azul – 9º Kyu	Azul – 8º Kyu
09	Miguel Marques Andrade	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	27	Matheus Henrique Franc. Delatin	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
10	Gustavo Campos Torres Junior	Branca – 12º Kyu	Ponta Cinza – 11º Kyu	28	Isis Gabriela Nunes Dani	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
11	Bernardo Henrique dos S. Almeida	Cinza – 11º Kyu	Ponta Azul – 9º Kyu	29	Laura Alves Brasilino	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
12	Benicio Menguine Pereira	Cinza – 11º Kyu	Ponta Azul – 9º Kyu	30	Davi Luiz Naves Delfino	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
13	Miguel Henrique Francisco Delatin	Cinza – 11º Kyu	Ponta Azul – 9º Kyu	31	Luiz Otavio de Alencar Barbosa	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
14	Bernardo Almeida Belias	Cinza – 10º Kyu	Ponta Azul – 9º Kyu	32	Rihana Naiara Oliveira da Silva	Azul – 8º Kyu	Amarela – 6º Kyu
15	Isadora de Almeida Gouveia	Amarela – Kyu	Ponta Laranja – 5º Kyu				
16	Kaio Correia Silveira	Ponta Cinza – 11º Kyu	Cinza – 11º Kyu				
17	Miguel Alves Baco	Ponta Cinza – 11º Kyu	Cinza – 11º Kyu				
18	Tiago Henrique Naves Pires	Ponta Cinza – 11º Kyu	Cinza – 11º Kyu				

No Judô, as graduações de faixa Branca à Marrom são > Kyu.
A partir da faixa Preta as graduações conhecidas como > Dans

“A Diretoria da Associação de judô Jalesense, vem mui respeitosamente agradecer as famílias que todas as vezes que temos quaisquer eventos como campeonatos, festivais e graduações, somos bem recebidos. Obrigado familiares.”

Amizade que nasceu da solidariedade: doador e paciente se tornam amigos após transplante de medula



Doador e receptor durante viagem



Tharsis, mãe de Neylor e o paciente



Tharsis (esq) e Neylor

Há amizades que parecem improváveis. Pessoas de cidades diferentes, com histórias completamente distintas e que talvez nunca se encontrassem. Mas, um único gesto é suficiente para aproximar dois desconhecidos e criar um vínculo para a vida toda.

No Dia do Amigo, que será celebrado em 20 de julho, a história de uma amizade que nasceu a partir de uma das maiores demonstrações de solidariedade: a doação de medula óssea.

Foi exatamente isso que aconteceu com Neylor Chagas e Tharsis Paiva. Em 2023, Neylor recebeu o diagnóstico de leucemia mieloide aguda e a rotina se resumia ao quarto do hospital, exames e tratamentos. "Na última internação, foram mais de 40 dias. Você vê a vida acontecendo lá fora, mas está parado", comenta. O transplante de medula ós-

sea, nesse caso, representaria a chance de uma vida nova.

O transplante foi realizado no dia 30 de junho de 2023. Onze dias depois, veio a notícia tão aguardada: a medula havia "pegado", sinal de que o organismo estava respondendo favoravelmente ao procedimento. "A gente ganha uma outra chance. Passa a dar mais valor à vida", afirma.

Depois do procedimento, doador e receptor permaneceram anônimos, como prevê o protocolo. O contato entre eles só pode acontecer após o período determinado de um ano e meio pelas normas do Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) e dependente da vontade de ambos. Assim que foi permitido, Neylor enviou uma mensagem por meio do Redome, manifestando o desejo de conhecer a pessoa que ha-

via lhe dado uma nova oportunidade. Do outro lado, o interesse era o mesmo. Foi assim que conheceu Tharsis, o homem que se tornou seu doador de medula óssea. E se tornaram amigos, da forma mais inusitada possível.

Tharsis chegou a se hospedar na casa da família, compartilhando histórias, refeições e momentos que pareciam pertencer a amigos de longa data. Depois, os dois viajaram juntos para Ilhabela, fortalecendo ainda mais o vínculo criado a partir de um gesto de solidariedade. "Ele é uma pessoa diferenciada, bondosa. Quem faz isso tem uma generosidade enorme e dá valor ao ser humano", diz o paciente.

O doador diz ser agradecido pela oportunidade de conhecer o amigo e fazer a diferença na vida dele. "Ter conhecido o Neylor foi um bônus. Um gêmeo ge-

nético que pude participar da sua vida. E ver que a sua recuperação foi um sucesso, me dá muito orgulho da escolha de querer ser doador de sangue desde novo e me cadastrar no Redome. Assim, ganhei um irmão de sangue e sou muito feliz de fazer parte da vida dele".

Cadastro

Histórias como a de Neylor e Tharsis mostram que a doação de medula óssea pode transformar completamente a vida de alguém. Muitas pessoas que enfrentam doenças hematológicas dependem de um doador para ter uma nova chance.

Segundo levantamento da Sociedade Brasileira de Transplante de Medula Óssea (SBTMO) divulgado no ano passado, mais de 2.600 pessoas aguardam na fila pelo transplante no País. A busca pelo doador começa, geralmente, dentro da pró-

pria família. Quando não há um doador aparentado, o Registro Nacional de Doadores Voluntários de Medula Óssea (Redome) conecta pessoas dispostas a doar a pacientes que precisam do transplante, aumentando as chances de encontrar uma compatibilidade.

Para ser um doador, é necessário ter entre 18 e 35 anos e realizar um cadastro num hemocentro ou hemonúcleo e manter os dados atualizados. Quando há compatibilidade, o gesto de solidariedade pode representar a esperança para um paciente que aguarda por um transplante.

"Posso dizer que o ato de se cadastrar para ser doador do Redome é tão simples e capaz de trazer um impacto tão grande para quem está doente e seus familiares. Muitos dizem ser receosos da doação por ser doloroso, mas no meu caso posso garantir que não foi

nada disso. Foi um procedimento tranquilo e indolor", conclui Tharsis.

Embora o transplante de Neylor tenha sido realizado em Belo Horizonte (MG), a coleta da medula doada por Tharsis foi realizada no Hospital Amaral Carvalho, em Jaú. Após o procedimento, o material foi encaminhado ao hospital onde o paciente realizou o transplante. O Hospital Amaral Carvalho é o maior centro de Transplante de Medula Óssea (TMO) do Brasil. Referência internacional, atende cerca de 90% de seus pacientes pelo Sistema Único de Saúde (SUS) e já realizou mais de 4,8 mil procedimentos desse tipo.

No caso de Neylor, uma pessoa que ele nunca havia encontrado tornou possível um recomeço. E, anos depois, essa mesma história ganhou um novo capítulo: uma amizade construída a partir da vida.

Siga-nos no Google www.folhanoroeste.blogspot.com.br

28ª edição do Acampamento PHN reuniu mais de 145 mil peregrinos na Canção Nova



Acampamento PHN 2026 encerrou não apenas como um marco tecnológico e de público para a Canção Nova, mas como um testemunho vivo de que a juventude continua buscando uma vida guiada pelos valores do Evangelho.

Com estrutura tecnológica inédita, mais de 50 horas de programação totalmente gratuita, dezenas de shows e mais de cinco mil confissões, o maior evento da instituição consolida sua missão de promover a santidade.

A Canção Nova, em Cachoeira Paulista (SP), mobilizou a juventude católica para momentos de fé, música e partilha entre os dias 8 e 12 de julho de 2026. A 28ª edição do Acampamento PHN (Por Hoje Não!) superou as expectativas. De acordo com o Departamento de Infraestrutura da instituição, o evento atraiu um público de 145.680 peregrinos ao longo dos cinco dias de programação gratuita.

"Alvejados, lavados pelo sangue do Cordeiro" (Ap 7,14) foi o tema do Acampamento que motivou essa nova geração a buscar a

santidade no dia a dia. A resposta dos jovens foi concreta, pois além do Centro de Evangelização lotado, foram registrados mais de cinco mil atendimentos de confissão. A próxima edição já tem data, será entre 12 e 18 de julho de 2027, com uma semana inteira de programação norteada pelo tema central: "Do alto da montanha".

O PHN 2026 entregou uma programação totalmente gratuita e intensa de cerca de 50 horas, com onze pregações, 27 shows de evangelização com grandes nomes da música católica, como Rosa de Saron, Colo de Deus, Missionário Shalom, Juninho Cassimiro, Fraternidade SJPI, Tony Allysson e o show PHN, conduzido pelo missionário Pitter Di Laura, com a música-tema "Alvejado". Além dos tradi-

cionais luau na madrugada comandados por Brais Oss.

Outros momentos marcantes foram: o Rosário com Jesus Eucarístico, com a participação da Ir.ª Maria Raquel e da Ir.ª Maria Joana, do Instituto Hese; a Adoração ao Santíssimo Sacramento e as missas diárias, celebradas por padres queridos do público, como Padre Paulo Ricardo, Padre Ailton Fernandes, Padre Wagner Ferreira, Padre Roger Luis, Padre Elenildo Pereira, Padre Renné Viana e Padre José Augusto, entre outros.

Maior estrutura tecnológica da história do evento
Para garantir que cada peregrino tivesse uma experiência profunda, a Canção Nova investiu em uma estrutura de áudio, vídeo e iluminação sem precedentes no Centro de Evangelização.

Super painéis de LED:

foram instalados cinco painéis de 7,5m x 4m e um de 5m x 4m, transmitindo todas as atividades do palco principal em alta definição.

Iluminação sincronizada: O teto do pavilhão recebeu um sistema de LED pré-programado com efeitos dinâmicos de luzes e cores, complementado pelas famosas pulseiras personalizadas de LED ativadas por som.

Sonorização de ponta: Utilizando um sistema importado de line array (caixas acústicas empilhadas verticalmente), a equipe técnica posicionou 100 caixas de som estrategicamente pelo Centro de Evangelização, além de oito pontos de som em delay, garantindo a clareza da voz e uniformidade do áudio desde a frente do palco até as últimas fileiras das arquibancadas.

Infraestrutura, Conforto

e Segurança

Com o foco no acolhimento, a Canção Nova preparou sua estrutura física para dar total suporte aos peregrinos e suas famílias:

Mobilidade facilitada: Os estacionamentos foram sinalizados por cores e números (azul-clara, vermelha, amarela, marrom, verde e cinza) que otimizou o fluxo de carros, vans e ônibus.

Conectividade: Foram disponibilizados 480 pontos de tomada para celular, organizados em 12 totens de 40 tomadas com suportes individuais numerados.

Suporte às famílias e hidratação: Fraldários estruturados com chuveiros quentes acolheram os bebês. Para a hidratação do público, a rede de bebedouros foi ampliada para oito pontos de água potável, com destaque para os novos bebe-

douros de grande porte na Praça Dom Bosco e no Centro de Evangelização.

Alimentação e camping: Mais de 50 pontos de alimentação operaram durante o evento, além das áreas de camping (familiar, masculino e feminino) que contaram com reforço de iluminação noturna para maior segurança.

Saúde: O Centro Médico Padre Pio funcionou ininterruptamente com equipe multiprofissional e ambulâncias de suporte básico e avançado prontas para qualquer emergência.

O Acampamento PHN 2026 encerrou não apenas como um marco tecnológico e de público para a Canção Nova, mas como um testemunho vivo de que a juventude continua buscando uma vida guiada pelos valores do Evangelho.